

ESTA NÃO É A
ÚLTIMA EDIÇÃO!

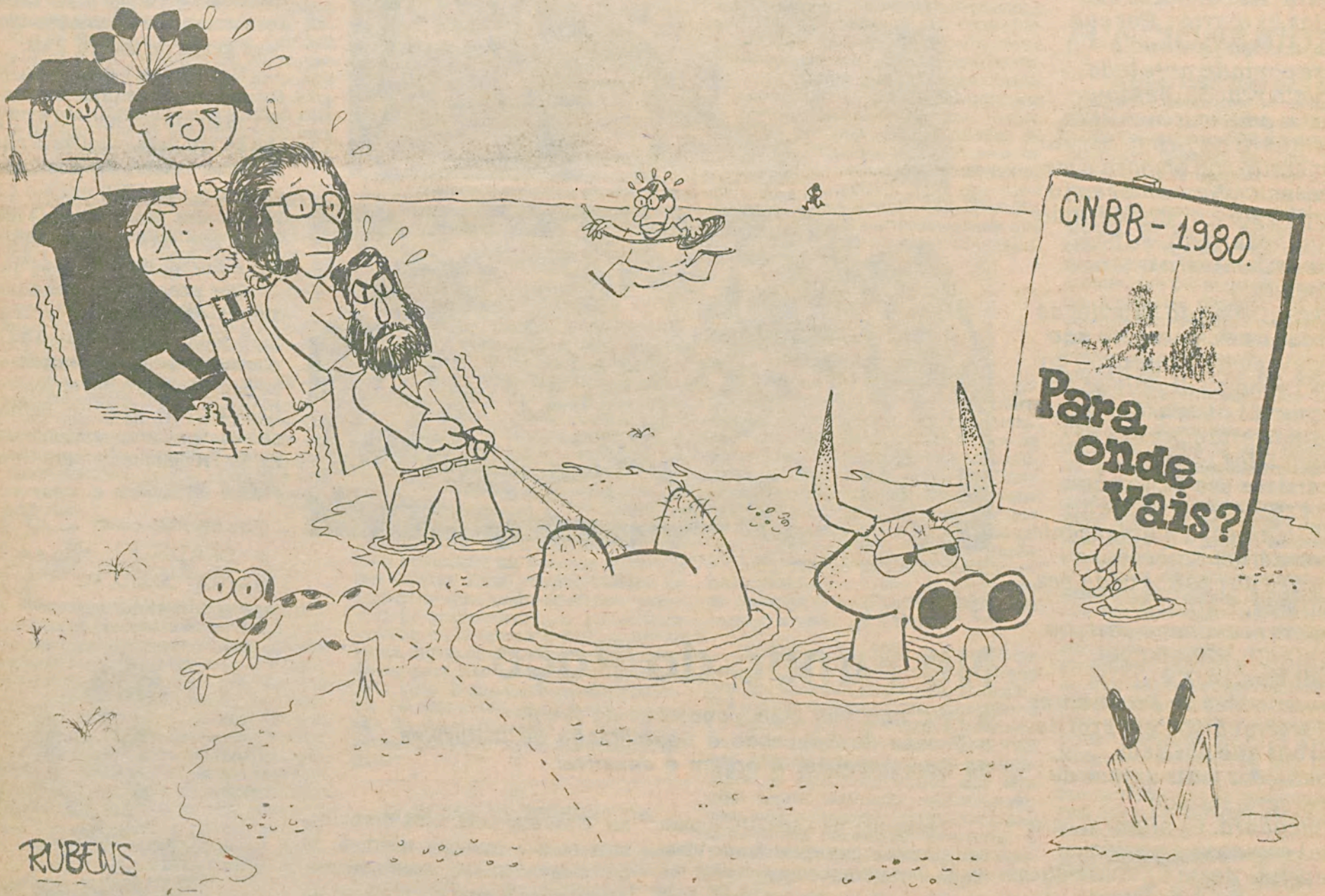


Porandubas



Boletim Interno da PUC-São Paulo. Ano IV abril Sala de Comunicação

28



DERDIC, Desconhecida e Ameaçada (pg. 2)

Mexendo na Estrutura (pg. 6)

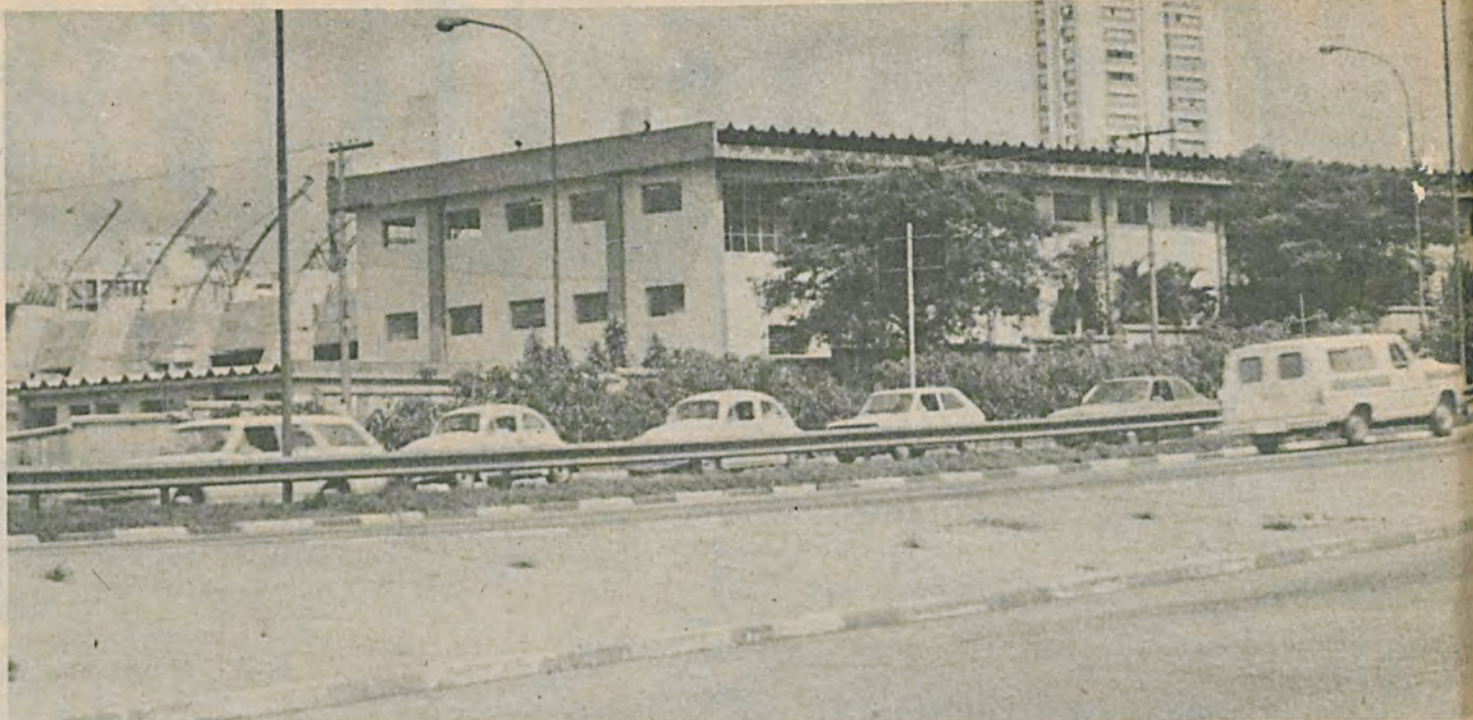
Curtas (págs. 11 e 12)

Editorial

A Cabrita e a Onça

"Era inevitável. A onça acabou cercando a cabrita: não havia por onde fugir. A cabrita, com seus chifrinhos, preparou-se para resistir. Anoitecia. Pensando estar perdida, a cabrita decidiu: 'Se eu agüentar até de manhã, terei realizado heróica façanha, que correrá de boca em boca pelo rebanho'. Animada por esse propósito, a cabrita rechaçava um após outro os ataques da onça manhosa. As estrelas testemunhavam a luta, e percebiam que o felino já não tinha a antiga resistência. A cabrita exultava: 'Só mais um pouco e poderei morrer com honra. Resisti mais que todas as outras'. Por sua vez, a onça faminta e desapontada ante toda aquela reação, pensou: 'Farei a última investida, por honra da firma. Se não der certo, vou embora e me aposento'. Nesse momento, surge o sol e a cabrita, toda orgulhosa, deita-se na relva. Cumprira o prometido."

Ao contrário da cabrita, as forças da democracia não podem ceder à tentação do desânimo ou dividir-se em pequenas dissensões, logo quando estão prestes a conquistar espaços decisivos. Na PUC, não vivemos em plena luz do dia: a ameaça mais recente é um déficit ágil como a onça, a dar saltos cada vez maiores. É sinal de esperança a nova posição conjunta, tomada por Reitoria, DCE e Associações de Professores e Funcionários, em prol de verbas que nos dêem condições mais dignas de exercer a missão educadora. Contudo, a luta mal começou e a vitória depende desta unidade que se começa a construir.



Vista do prédio, à Av. Rubem Berta



"Não reprimimos os movimentos dos alunos: Nós os deixamos à vontade"



Reunião do Estágio Prático de Fonoaudiologia

DERDIC

No Fundo do Poço

A PUC não tem mais condições de manter a Divisão de Educação e Reabilitação de Distúrbios da Comunicação. A ordem é desativar.

Trabalhar na DERDIC é para seu pessoal uma questão de idealismo. "Não há centro igual no Brasil, conta o diretor, prof. José Geraldo. Nós poderíamos atender a uma clientela rica mas isto seria descaracterizar a DERDIC, seria fugir à realidade brasileira. No País temos cerca de 4 milhões de pessoas com problemas de comunicação. Atendemos a 300 alunos por ano: há mais de 500 na fila. Nossos alunos têm boa oferta de trabalho na área técnico-industrial e cerca de 30% entram

na Universidade. Nós trabalhamos com a audição residual, já que o surdo total é caso raríssimo. Atendemos a uma clientela de todas as idades, de classe média, com problemas de gagueira, deficiência auditiva, disфония, etc." A DERDIC oferece também serviços de Clínica (diagnóstico e terapia de linguagem). J. Geraldo explica que "os distúrbios da comunicação têm ou origem orgânica, ou emocional ou ambiental (falta de estimulação, desnutrição ou quando os adultos usam uma fala

não evoluída com as crianças)".

A par da atividade didática há também a pesquisa. O setor elaborou um currículo de 1º grau para deficientes, adotados e publicado pelo MEC e usado em 20 estados. Há conferências constantes e cursos de orientação técnica para gente de todo o País.

Mas o buraco é mais em baixo. O tratamento de uma criança custa Cr\$ 90 mil por ano: o INPS paga Cr\$ 25 mil para cinquenta alunos. A verba oficial do ano passado chegou a Cr\$ 1.250 mil e o déficit foi de Cr\$ 6 milhões. O déficit deste ano será de Cr\$ 9 milhões daí a ordem de desativação.

Por isso, professores e pais de alunos estão lançando campanha para sócio-contribuinte (Cr\$ 50,00 por mês), cadastram empresas para doações e promovem chá beneficentes (dia 11/6 no Paineiras shows. No Campus Monte Alegre estão credenciados para informações e adesões:

COLABORE COM
A DERDIC!
SAIBA COMO, NO
C.A. EDUCAÇÃO!



Os alunos dispõem de sofisticado equipamento

Porandubas

R. Monte Alegre, 984
tel: 263-0211 r. 227

Editor: Jorge Claudio Ribeiro
Secretário: Roberto Barreiro F.
Diagramador: Francisco Gualbernei
Composição: O Estado de S. Paulo
Impressão: Editora AFA
Tiragem: 11 mil exemplares

ESTUDANTES

OS FATOS

No início do ano, os estudantes começaram a sentir indícios de crise. As bolsas de estudo em Sorocaba foram cortadas, a desativação iminente da DERDIC, o aumento do custo da refeição no restaurante e finalmente a nova exigência de as atividades comunitárias terem que cobrir as horas extras de trabalho dos funcionários do TUCA. Perceberam as lideranças que tais situações provinham da falta de verbas. Fez-se uma reunião com a Reitoria, a qual apresentou o déficit previsto para 1980, que seria de Cr\$ 108 milhões. Ao ver dos estudantes, a Reitoria mostrou firme disposição de reivindicar verbas. O DCE foi convidado a participar em Brasília de uma reunião com secretário-geral do MEC e a Reitoria, que avisou logo que sem verbas, a PUC pararia em maio. Tarcsio Della Senta, do MEC, afirma que ainda se discute dotação de verba para o Ministério, que só em maio se terá uma idéia clara. Prometeu fazer esforços pela PUC e sugeriu que uma das saídas seria a Reitoria fazer o repasse de 18% nas anuidades dos alunos.

foto Eduardo de C. Fernandes



Saiba como os vários setores encaram a atual fase da nossa permanente dureza. A PUC vai fechar mesmo? Esta nova unidade é apenas aparente?

AÇÃO CONJUNTA

“Em Brasília, conta Eliandre — presidente do DCE —, vimos que o MEC é um Ministério fantoche, quem manda nas verbas é mesmo o SEPLAN. Enquanto esta tem Cr\$ 220 bilhões, o MEC tem Cr\$ 2,4. A dotação para educação em 1980 é menor ainda que no ano passado.” Eliandre acha que a ida a Brasília foi infrutífera pois se provou “que as prioridades do país não são para educação: o essencial é exploração da mão-de-obra”.

Contudo, houve um salto qualitativo nas últimas movimentações. “Houve uma consolidação de unidade entre todos os setores, compreensão da situação e busca de uma solução conjunta. Em Brasília mesmo ficou combinada uma reunião de avaliação entre Reitoria e as entidades, a qual se deu dia 27/3. As visões foram bastante convergentes e concretamente propôs-se a elaboração conjunta de um manifesto para toda a população (é a 1ª vez que a Reitoria assina um manifesto conosco). O representante da Reitoria é o Pe. Edênio. Também promoveremos um debate público a que daremos a divulgação mais ampla possível.

AUTOCRÍTICA

Eliandre reconhece que “nos anos anteriores percebíamos no MEC o alvo principal. Contudo na luta concreta nos contrapúnhamos à Reitoria. Fora isto, reconhecemos nos boicotes um instrumento válido de mobilização dos colegas, o que sensibiliza o Governo. A única forma de sermos ouvidos é através da unidade, na oposição ao Regime. Nossa perspectiva principal é não ferir a unidade recém-conseguida, além de ampliar o âmbito da luta, pois todo o povo é afetado pelo corte de verbas, a cultura brasileira desta forma é atingida duramente.

A luta contra o repasse é um apêndice da anterior, por mais verbas. Muitos colegas não têm condições de pagar os 18%, que além disso será mais uma forma de o governo se desentregar de suas obrigações. Os estudantes devem participar ativamente contra o repasse- os professores, funcionários e até a Reitoria podem solidarizar-se conosco porque o repasse é um desengano do governo com a educação.

PROFESSORES

Laurindo Leal Fº, o Lalo, presidente da Associação de Professores, é taxativo: “sem recursos externos, a PUC é inviável. A Educação é obrigação do Estado: por isso, a APROPUC nunca descuidou da luta por mais verbas. Assim, nossas atuais manifestações são continuidade de um trabalho anterior, com a única diferença de que agora os outros setores da PUC também levantam o problema publicamente.”

INTRANQUILIDADE

Em 79 houve uma reunião da Coordenação Nacional das Associações de Docentes com o Ministro Portela. Na ocasião, Lalo mostrou a situação específica das Católicas ao Ministro, o qual reconheceu a gravidade do problema dizendo que ele estava nas mãos do Presidente da República. “No entanto, conta Lalo, uma solução a curto prazo não foi obtida e estamos diante da insolvência iminente da Universidade. De um lado, isso traz intranquilidade ao docente quanto a seu salário. Essa intranquilidade se reflete na qualidade de ensino: sabemos de professores que pretendiam dedicar mais tempo à PUC e que se viram obrigados a buscar outras atividades para não serem surpreendidos pela falta de um meio de sobrevivência. De outro lado, a possível interrupção do funcionamento da PUC pode causar pesado ônus à vida cultural do país.”

QUESTÃO PROBLEMÁTICA

“No 2º Encontro Nacional de Associações de Docentes, em João Pessoa, em fevereiro, houve polêmica em torno da reivindicação por mais verbas para o ensino particular, diante da afirmação do princípio de luta por ensino público e gratuito. É uma incoerência lutar por verbas para entidades privadas onde prevalecem critérios comerciais. Esse é o caso da maioria das escolas particulares, onde as verbas atendem mais aos interesses dos proprietários do que dos estudantes e professores.

A PUCSP e umas poucas instituições religiosas são exceções, pois não

visam ao lucro, preocupando-se com a pesquisa e se voltando para os problemas da sociedade. O Estado deve atender a essas Universidades. Contudo, acreditamos que toda essa discussão de verbas está ligada intimamente à democratização do ensino. Aqui, não importa se a escola é pública ou particular, mas que seus recursos sejam administrados por professores, alunos e funcionários. É por isso que a APROPUC se empenha com igual força na luta por mais verbas e para que se elabore um estatuto verdadeiramente democrático.”

REITORIA

“A gente corria o risco de chegar em maio e não ter dinheiro para cobrir a folha de pagamento, revela a Reitoria Nadir Kfoury. Por isso é que os jornais anunciaram o fechamento iminente da PUC. Os Reitores das Univ. Católicas colocaram muitas vezes que se não fossem tomadas medidas que fossem às causas, em curto prazo se chegaria à insolvência. Nossa situação é difícil porque as Católicas não se comercializaram, além de as verbas do governo se achatarem e a inflação corroer o valor do dinheiro.

Em 79 os Reitores das Católicas entregaram ao Presidente Figueiredo um documento sobre sua situação. Ele prometeu encaminhar o problema ao Ministro Delfim Netto. A resposta do Executivo é o Projeto PRAPES que vai mais às causas, pois contemplará os estabelecimentos que têm uma tarefa realmente educacional, com cursos de nível e progresso significativo em pesquisas. Contudo, o PRAPES tem que tramitar pelo Legislativo e só vai entrar no Orçamento em 1981.”

LUTA COMUM

“A posição da Reitoria da PUCSP, e de outras Univ. Católicas, é que os estabelecimentos que prestam serviço público fazem jus a dotações significativas, para não dependerem tanto das anuidades, como acontece hoje. Por isso, acho acertada a campanha de professores, alunos e Reitoria por mais verbas para Educação.

Esta luta tem um denominador comum e por isso nos manifestamos em conjunto.

REPASSE

Sempre que sai aumento salarial, as instituições particulares de ensino podem fazer o repasse de 70% da diferença entre o aumento salarial e o índice estabelecido para as anuidades pelo CIP. Assim, fica sempre uma defasagem entre tais índices, a qual deveria ser assumida pelo Governo para que as Universidades não precisassem onerar mais seus alunos. Há duas posições: algumas escolas pedem apenas liberdade para estabelecerem os índices das anuidades, dispensando verbas oficiais. Já as Univ. Católicas, ao contrário, por pretendem prestar serviço público, acham uma injustiça que todo o custo da educação seja repassado aos estudantes.

Contudo, enquanto o Governo, através do MEC, não assumir a responsabilidade pela educação, não há como deixar de cobrar o repasse, o qual mesmo assim não nos tira de uma posição difícil, de podermos cobrir apenas da folha de pagamento que tem crescido continuamente. Quando assumi a Reitoria, a folha era de Cr 3 milhões aproximadamente; em 1979 foi de Cr\$ 33 milhões e agora subirá quase a Cr\$ 47 milhões.

FUNCIONÁRIOS

“A atual crise financeira da PUC é altamente preocupante, admite Geraldo Silvério, presidente da AFA-PUC. Pelo menos 90% do corpo administrativo depende da Univ. para sobrevivência da família. Por sua história e estatutos, a PUC visa claramente ao aprimoramento cultural de seus alunos, dentro de rígidos princípios cristãos e sociais. Não tem qualquer especulação lucrativa. Sendo assim, jamais teve por meta elitizar seu ensino. Portanto, depende de dotações governamentais para sua sobrevivência. Ora, se tais verbas caem de ano para ano, como a coisa vai ficar? A política do Governo em matéria de verbas para educação não tem sido das mais pródigas. É preciso lutar para que tal política seja modificada: uma luta ampla da qual participe toda a nossa comunidade, sem distinção. Afinal a crise atinge a alunos, professores e funcionários e seria injusto que a pesada tarefa de saná-la caia sobre uns poucos setores, como aconteceu em outras ocasiões.

“Além da luta por mais verbas, acrescenta Geraldo, achamos que a alta administração da PUC deve adotar uma severa política de contenção em todas as áreas, evitando gastos supérfluos. Por fim, é preciso mostrar às autoridades governamentais, que instituições como a PUCSP, voltadas para o ensino sadio e a pesquisa científica, merecem maiores atenções. Ninguém desconhece que em seus quase 36 anos, esta Universidade prestou sem-número de relevantes serviços, nas mais variadas áreas, à sociedade brasileira.”

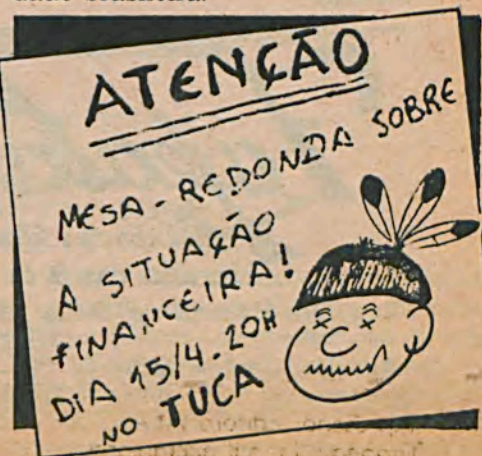


Foto Juca Martins. Ag. F-4



Elza Lobo

ELZA conta como era o ambiente estudantil na Cásper Líbero, ao tempo em que a escola era agregada à PUC. "Fui diretora do Depto. Feminino do CA. Organizamos a "Semana do Folclore", a fim de resgatar a cultura popular, tão desconhecida. A ideia inicial foi tão ampliada, com mesas-redondas e apresentação de grupos até de outros Estados, que a coisa virou um mês oficial.

"Fomos contra a construção do Tuca"

Na época da construção do TUCA, início dos anos 60, os CAs e o DCE foram contra. Fizemos um encontro com o Grão Chanceler da PUC, D. Mota, com o objetivo de fazer parar a obra porque era financiada por dinheiro levantado nas paróquias da periferia. Achávamos que esses fundos seriam melhor aplicados em creches e outras obras. A construção parou e o TUCA inaugurado em 65. Nesse momento eu fazia parte do grupo que montava...

MORTE E VIDA SEVERINA

PORANDUBAS: Elza, como foi a transa toda a peça?

"Eu já era ex-aluna. Roberto Freire, Silney Siqueira, José Armando Ferrara tratavam da peça e me chamaram para a produção. Integrei a equipe, com vários estudantes. Não foi uma peça de 33 atores mas um espetáculo montado por toda a PUC. Foi uma resposta ao decreto 477 que dizia que estudante devia estudar apenas. Os Departamentos trabalharam o texto, o conteúdo social do Nordeste, pesquisa visual, etc. Esse processo todo levou um ano.

A coisa começou com um curso de História do Teatro. Daí fez-se uma seleção dos interessados em fazer teatro. Começou-se a escolher textos nacionais até que se chegou a Morte e Vida. Alunos e Professores fizeram a pesquisa que serviu de embasamento. Depois de montada a peça, a turma de Psicologia fazia pesquisas e debates com o público para saber até onde o espetáculo tinha comunicado. Além dos atores, havia um grupo que promovia outras atividades a ponto de surgirem vários grupos de teatro, no Sedes, na USP, os TUCAs do Rio e do Nordeste.

Aí veio o convite para nos apresentarmos em Nancy, o Ministério deu apenas 8 passagens. Só que éramos 33: teve gente vendendo coisas, organizaram-se espetáculos da Elis, do Caymi para que o grupo todo pudesse viajar. O clima entre nós era ótimo. Ensaivamos onde hoje é o Tuquinha, no meio de materiais de construção. Vinha gente da FEI, da Casper e até da USP (caso do Chico Buarque, que era da FAU). O Chico assistia aos ensaios e no final mostrava as músicas.

"Teve gente aplaudindo de pé durante 15 minutos"

Voltando a Nancy. A gente começou com maiores pretensões e de repente a coisa extrapolou. Não esperávamos sucesso. O próprio João Cabral dizia-nos que tínhamos feito um bom trabalho, que estava contente com a música, mas que a gente precisava entender que o teatro brasileiro ainda não tinha chegado a uma evolução. No dia seguinte, a peça fez o maior sucesso, gente naquela euforia, aplaudindo de pé durante 15 minutos.

Não houve problema de entender a língua. A peça tinha uma comunicação forte, a música, o visual, os cartazes e letreiros que mostravam o resumo do que era apresentado. Impressionante como os franceses realmente se comunicavam com a gente. Daí fomos a Paris, no Teatro das Nações. Achamos que a divulgação não fora boa e talvez não houvesse público: pois nos dias em que nos apresentamos, não havia lugar nem nas escadas.

Também nos apresentamos no Portugal de Salazar. Lá fomos a Universidade, onde fazíamos debates após a peça. Pois foi um momento importante no movimento universitário pois havia anos que eles não faziam debate aberto. De volta da Europa, fizemos apresentações em quase todos os estados do Brasil.

"Em Portugal a PIDE nos parou"

Eu fazia parte da equipe de produção, que via material, figurino, cenografia, divulgação. O espetáculo foi gravado pela Record, andaram querendo fazer cinema mas a ideia não foi adiante. No dia da estréia a iluminação não estava pronta e tivemos que gerar eletricidade de maneira primitiva, com barris de água com sal. Havia gente que participava dos debates, se envolvia com a proposta e ficavam "amigos do TUCA" ou "tucanos" que colaboravam até com dinheiro. Mas nem tudo era flores, havia a repressão.

Em Portugal, a PIDE (polícia política) nos investigou, pensando que éramos subversivos. No Brasil, alguns atores tiveram problemas mas porque eram ligados a movimentos universitários, sendo que dois dos nossos não puderam sair do país. Na volta da Europa, o Castelo Branco foi ao Municipal do Rio: terminado o espetáculo, ele subiu ao palco nos cumprimentar. Ele frisou: "O Nordeste apresentado já havia acabado fazia muitos anos..." Mas o grupo não concordava, pois o Nordeste continuava a ser o mesmo. Ainda em Nancy nasceu nossa segunda peça.

O & A

Cada grupo que se apresentava em Nancy devia levar uma espécie de laboratório. Surgiu a ideia de discutir o problema da repressão. O Roberto Freire sugeriu que os sons fechados em O, significassem a repressão desde a família até a sociedade. Os sons em A eram tentativas de liberdade. "O&A" teve problemas com a censura. Era apresentada junto a filme feito pelo Trevisan, do Direito, sobre a repressão ao estudante em vários países: as cenas do Brasil foram cortadas. A censura nos entregou um papel onde descrevia as cenas a serem cortadas. Filmamos o papel e o público ficou sabendo o que foi cortado. Outra censura foi feita na apresentação de slides: mandaram tirar um que mostrava capacetes militares dourados. Trocamos o slide por outro, de gorilas e os gorilas passaram tranquilamente.

MOVIMENTO DE CULTURA POPULAR

O MCP foi criado em Recife em 1960 e, sistematizado o método de Paulo Freire, expandiu-se para os outros Estados. Aqui em São Paulo, o MCP foi criado em 1962 e os estudantes começaram a alfabetização de adultos com orientação de Freire, com ciclos de cultura. A partir de 64, o MCP teve problemas porque tinha âmbito nacional e um vasto plano de alfabetização que foi brechado na etapa em que formávamos os monitores. Depois do golpe, tudo passou a ser subver-

sivo. Mesmo assim, fizemos em 65, Ubatuba, um trabalho com 400 universitários que se denominou "Operação Ubatuba". Dos 400 universitários que inscreveram na Operação Ubatuba que passaram por entrevistas e treinamento, foram selecionados 200 que funcionaram como monitores de alfabetização durante o período de férias de verão, janeiro e fevereiro de 1965. Participaram em Ubatuba: Secretária de Educação Prefeitura de Ubatuba, Folha de São Paulo, Associação Cristã de Moços, Fundação Pública de São Paulo, integrantes equipe do Movimento de Cultura Popular de São Paulo e Centro Regional Pesquisas Educacionais da USP.

Da "Operação Ubatuba" resultou Movimento de Educação — MOVE, o sobreviveu até 1968, graças às contribuições de seus integrantes.

O MOVE realizou experiências Itariri (1966), em Guarujá (1966) e posteriormente em Santo André, Piracicaba, Ribeirão Preto.

O Paulo Freire veio várias vezes para cá. Ele tinha um carinho muito especial com a gente, apoiando nossas atividades. Ele teve de deixar o País em 64, mas sua presença marcou muito a todos.

Minha participação começou em 63, em Osasco, num ambulatório médico-escolar. A partir daí, a elaboração de materiais visuais para alfabetização de adultos. Foi aí que descobrimos a experiência de Paulo Freire em Anjicos. Em São Paulo o MCP foi criado em 1962, integrou em sua equipe pessoas que vinham desenvolvendo diferentes experiências de educação de adultos.

A Campanha de Alfabetização UNE, iniciada em 1962, a nível nacional, atuava por meio do Movimento Popular de Alfabetização que congregava círculos de cultura e os Centros Populares de Cultura. O Plano Nacional de Alfabetização do Ministério da Educação estava preparando 20 mil monitores que de 64 a 65 deveriam alfabetizar milhões de brasileiros, o golpe militar chegou antes. Depois veio o trabalho Opinião que leva todo esse clima para música, que era tocada nos bairros e discussões, etc. Em 69 tive problemas políticos por ter trabalhado em alfabetização e pesquisado a maneira de pensar do nosso povo. Fiquei 2 anos em prisão e ao sair, recebi convite para uma reunião no México. Fiquei na América Latina e na Unesco, ligada à educação popular, onde tive experiências com camponeses e operários de vários países.

A gente vive muito voltado para a Europa, desconhece a cultura milenar dos países vizinhos.

Assisti, por exemplo, a uma festa Corpus Christi em Cusco, onde vários povoados se reúnem, cada qual cantando um santo. As pessoas falam por santos, numa grande representação teatral. Há também uma festa dos mortos em que, depois de enterro, eles trazem morto para casa, em pensamento, e vizinhos se reúnem, conversam sobre as ações do falecido. Isso mostra que encaram a morte como um processo vida.

No Peru, nós publicamos o livro Domitila e distribuímos para as mulheres mineiras. Elaboramos um programa de saúde numa favela que incluía educação, organização da comunidade. Havia oficinas gráficas em que se discutia até a elaboração do papel, que fazemos a partir de plantas da região. publicações tinham desenhos típicos abordavam os problemas da região.

O QUE SOBROU?

De tudo sobrou a esperança, vive sempre que a gente vê possibilidade de luta na organização dos grupos, vemos o sol começando a brilhar poucos. Aqui na PUC darei um curso de extensão em que vou transmitir essas experiências.

A "MORTE E VIDA SEVERINA" DA PUC

A Profª Elza Lobo formou-se em 61 pela Cásper Líbero.

Trabalhou em Morte e Vida Severina, em O&A, na Educação de Adultos com Paulo Freire.

Na sua experiência, o retrato de toda uma geração.



Zapata
Ciências Humanas
Horário das 9 às 22 hs
Rua Dr. Homem de Mello 446-
tel 8640077
Rua Dr. Cesário Mota Jr. 285-
Tel 2222861

Lanchonete 1010:
'Cantinho do Maranhão'
música ambiente
comida caseira
batidas
Venha conhecer
R MINISTRO GODOY, 1.010

CeTeC
CENTRO
TÉCNICO DE
CÓPIAS
Tel.: 262-9870
Matriz: Rua Bartira, 409

PRÓXIMO NÚMERO
Sairá dia 14 de maio
Homenagem ao 1º de maio
- Curtas quem
- Verdade do Me
- E SOBRETUDO?!

Os melhores discos do Brasil

Na Quadrada das Águas Perdidas



Elomar

DISTRIBUIÇÃO:
DISCOS MARCUS PEREIRA
Produção: Rio do Gavião

MPA
9406/9407

- 1 - ELOMAR - Na Quadra das Águas Perdidas (Duplo)
- 2 - **MÚSICA POPULAR DO NORDESTE** - 4 discos
Prêmio Estácio de Sá - 1973
Prêmio Noel Rosa - 1973
Melhor do ano - 1973, "O Estado de São Paulo"
Entre os 25 melhores de todos os tempos - "Revista Status"
- 3 - **MÚSICA POPULAR DO CENTRO-OESTE/SUDESTE** - 4 discos
Os melhores do ano - 1974, "Jornal do Brasil"
Os melhores do ano - 1974, "Veja"
Entre os 25 melhores de todos os tempos - "Revista Status"
Os melhores do ano - 1974 - "Fatos e Fotos"
- 4 - **MÚSICA POPULAR DO SUL** - 4 discos
Os melhores do ano - 1975, "Jornal do Brasil"
Os melhores do ano - 1975, "Veja"
Os melhores do ano - 1975, "Jornal da Tarde"
Os melhores do ano - 1975, "O Globo"
Entre os 25 melhores de todos os tempos, "Revista Status"
Entre os 25 melhores de todos os tempos, "O Pasquim"
- 5 - **MÚSICA POPULAR DO NORTE** - 4 discos
Os melhores do ano, 1976, "Jornal do Brasil"
Destaques Música Popular em 1976, "Jornal da Tarde"
Destaques do ano 1976, "O Globo"
- 6 - **MÚSICA POPULAR DO NORDESTE**
Disco síntese reunindo as melhores músicas da coleção
- 7 - **MÚSICA POPULAR DO CENTRO-OESTE/SUDESTE**
Disco síntese reunindo as melhores músicas da coleção
- 8 - **MÚSICA POPULAR DO SUL**
Disco síntese reunindo as melhores músicas da coleção
- 9 - **MÚSICA POPULAR DO NORTE**
Disco síntese reunindo as melhores músicas da coleção
- 10 - **HISTÓRIA DAS ESCOLAS DE SAMBA** - 4 discos
Os melhores do ano - 1975, "Jornal do Brasil"
Os menores do ano - 1975, "Jornal da Tarde" Entre os 25 melhores de todos os tempos. "Revista Status"
- 11 - **ARTHUR MOREIRA LIMA INTERPRETA ERNESTO NAZARETH** - 2 discos
Os melhores do ano - 1975, "Jornal do Brasil"
Os melhores do ano 1975, "Jornal da Tarde"
Os melhores do ano - 1975, "Revista Veja"
Os melhores do ano - 1975, "O Globo"
Os melhores do ano - 1975, "Correio do Povo"
- 12 - **ARTHUR MOREIRA LIMA INTERPRETA ERNESTO NAZARETH N° 2** - 2 discos
- 13 - **ARTHUR MOREIRA LIMA INTERPRETA CHOPIN**
"Balanco 1976", Músicas "Jornal do Brasil" - 2 discos.
- 14 - **Cartola**
Os melhores do ano - 1974 "Jornal do Brasil"
Os melhores do ano - 1974, "Associação Paulista dos Críticos de Arte".
Entre os 25 melhores de todos os tempos. "Revista Status"
- Os melhores do ano - 1975, "Revista Veja"
Os melhores do ano 1974 "Fatos e Fotos"
- 15 - **BRASIL, FLAUTA, CAVAQUINHO E VIOLÃO**
- 16 - **BRASIL, FLAUTA, BANDOLIM E VIOLÃO**
- 17 - **BRASIL, SERESTA**
- 18 - **BRASIL, TROMBONE**
O Melhor solista A.P.E.A.
- 19 - **BRASIL, SAX E CLARINETA**
- SOM DE PRATA, FLAUTA DE LATA**
Melhores do ano - 1975, "Jornal da Tarde".
- 20 - **PIXINGUINHA DE NOVO**
Melhores do ano - 1975, "Jornal da Tarde".
- 21 - **QUINTETO VILLA LOBOS** - Interpreta choros clássicos
- 22 - **QUINTETO VILA LOBOS N°2**
- 23 3t **TUDO CHORO** - Gravado ao vivo no "1º Encontro Nacional do Choro".
- 24 - **CANHOTO DA PARAÍBA** - O violão Brasileiro tocado pelo avesso.
- 25 - **HISTÓRIA DE UM BANDOLIM** - LUPERCE MIRANDA
- 26 - **ALTAMIRO REVIVE PATÁPIO E INTERPRETA CLÁSSICOS**
- 27 - **ABEL FERREIRA & FILHOS** - Comemorativo do Cinquentenário da Carreira de Abel Ferreira.
- 28 - **CHORO - DISCO 1** - Músicas semi-finalistas do "Brasileirinho 1º Festival Nacional do Choro promovido pela Rede Bandeirantes de TV.
- 29 - **CHORO NOVO - DISCO 2** - Músicas semi-finalistas do "Brasileirinho 1º Festival Nacional do Choro promovido pela Rede Bandeirantes de TV.
- 30 - **BRASIL - VIOLÃO** - Celso Machado
- 31 - **CHORO É ISTO** - Os melhores autores e os melhores intérpretes do catálogo de "Discos Marcus Pereira".
- 32 - **CHÃO DA GENTE** - Carlos Poyares
- 33 - **A MÚSICA DE PAULO VANZOLINI**
Melhor Letrista do ano - 1974, "Associação Paulista de Críticos de Arte".
- 34 - **PAULO VANZOLINI** - Onze sambas e uma capoeira
- 35 - **A MÚSICA DE DONGA**
Entre os 25 melhores de todos os tempos, "Revista Status" Os melhores do ano - 1974, "Fatos e Fotos".
- 36 - **FREVO AO VIVO**
- 37 - **VAMOS SAMBAR**
- 38 - **OS MELHORES SAMBAS DE TODOS OS TEMPOS**
- 39 - **PORTUGAL HOJE**
- 40 - **QUINTETO ARMORIAL**
Melhores do ano - 1975 - "Jornal do Brasil"
Melhores do ano - 1975, "Associação dos Críticos de Arte de São Paulo"
Melhores do ano - 1975, "Revista Veja"
- 41 - **QUINTETO ARMORIAL** - Aralume
- Os melhores do ano, 1976, "Jornal do Brasil"
- 42 - **QUINTETO ARMORIAL** (3º disco)

- 43 - **OS TAPES**
Melhores do ano - 1975, "Jornal do Brasil"
Melhores do ano - 1975, "Correio do Povo"
- 44 - **LECI BRANDÃO**
Os melhores do ano - 1975, "Jornal do Brasil".
- 45 - **A MÚSICA DE CARLOS PARANÁ**
- 46 - **TEMAS n° 1** - Fim de Casa/ Reconciliação/Solidariedade.
- 47 - **TEMAS n° 2** - Rotina/Boêmia/Solidão.
- 48 - **TEMAS n° 3** - Começo de vida/Amor proibido/Resignação
Temas, outra lição de MARCUS PEREIRA.
"Jornal da Tarde", 28/10/74.
- 49 - **INSTRUMENTOS POPULARES DO NORDESTE**
"Os Melhores do Ano", 1976, "Jornal do Brasil"
Destaques Música Popular em 1976, "Jornal da Tarde"
- 50 - **LEO KARAN** - "Urbana"
- 51 - **BAHIA, GRUPO ZAMBO**
- 52 - **MARCUS VINICIUS - TREM DOS CONDENADOS**
"Os Melhores do Ano", 1976, "Jornal do Brasil"
"Os Melhores do Ano", 1976, "Visão"
"Os Melhores do Ano", 1976, "O Pasquim"
Destaques Música Popular em 1976, "Jornal da Tarde".
- 53 - **MARCUS VINICIUS** - "Hora de voltar"
- 54 - **PIANO BRASILEIRO** - Isabel Mourão interpreta Oswaldo Lacerda
- 55 - **PIANO BRASILEIRO A 4 MÃOS** - Duo Kaplan - Parente.
- 56 - **DILERMANDO PINHEIRO** - Batuque na palhinha.
- 57 - **TRILHA SONORA DO FILME "MORTE E VIDA SEVERINA"**
- 58 - **NATAL BRASILEIRO** - Músicas Brasileiras de Natal, do pastoril nordestino. Texto de contracapa de Dom Paulo Evaristo Arns.
- 59 - **TERRA, VENTO, CAMINHO** - Dercio Marques.
- 60 - **CARNAVAL NÃO É BRINCADEIRA - DISCO 1** - Frevos e marchas-rancho.
- 61 - **CARNAVAL NÃO É BRINCADEIRA - DISCO 2** - Sambas e marchinhas.
- 62 - **ACALANTOS BRASILEIROS** - Canções de ninar do folclore brasileiro
- 63 - **MODINHAS - GRUPO DE SERESTAS JOÃO CHAVES**, de Montes Claros.
- 64 - **ÁLBUM DE FAMÍLIA** - Renato Teixeira
- 65 - **BANDEIRA DE AÇO** - Papete interpreta compositores do Maranhão
- 66 - **DANÇAS BRASILEIRAS** - Pianista Isabel Mourão
- 67 - **CHICO MARANHÃO** - "Lances de agora"
- 68 - **DOROTY MARQUES** - "Semente"
- 69 - **EUDÓXIA DE BARROS** - "Saudades do Brasil"
- 70 - **CANTIGAS DE RODA E CANÇÕES INFANTIS DO NORTE DE MINAS**
- 71 - **MÚSICA POPULAR DO NORTE DE MINAS**
- 72 - **IRENE PORTELA** - "Rumo Norte"
- 73 - **NORDESTINO** (Marcos Vinicius)
- 74 - **GRUPO ACABA** (Cantadores do Pantanal)
- 75 - **GRANDE MISSA NORDESTINA** - Clovis Pereira
- 76 - **BUMBA MEU QUEIXADA** (Teatro União e Olho Vivo)
- 77 - **BANDA DE PIANOS DE CARUARU**

- 78 - **CANTATA PRÁ ALAGAMAR**
- 79 - **BATISMO CULTURAL DE GOIÂNIA**
- 80 - **MODINHAS GOIANAS**
- 81 - **A MÚSICA DO POVO DE GOIÁS**
- 82 - **DANÇAS E INSTRUMENTOS POPULARES DE GOIÁS** (Duplo)
- 83 - **FREVO DE BLOCO**
- 84 - **PAPETE** - Água de Coco
- 85 - **OSWALDO LACERDA** - Piano e Canto Piano e Flauta
- 86 - **MARCOS VINICIUS** - Dedalus
- 87 - **VIOLAS E REPENTES** - disco 1
- 88 - **VIOLAS E REPENTE** - disco 2

DISCOS MARCUS PEREIRA
FINALMENTE DISCO É CULTURA

Peça também pelo Reembolso Postal
Assinale no quadro os números que você deseja

DISCO
 FITA

Simple Cr\$ 280,00
Duplo Cr\$ 560,00

Nome:
Endereço cidade/estado:
cep:
tel:

DISCOS MARCUS PEREIRA
LOJA RUA JORGE RIZO 104 -
CEP 05424 - Pinheiros
PEDIDOS SÃO PAULO SP
Fone 814-2433/Cx Postal 58051

Você também encontra todos os discos Marcus Pereira nas seguintes Livrarias: Livraria Cultura - conjunto Nacional /Livraria e Editora Livramento - Av. Waldemar Ferreira 179 - USP /Livraria e Editora Hucitec - Al. Jaú 404 /Livraria Manduri - Rua da Consolação 265 Livraria Kairós - Av. Paulista 2650.

NOVOS ESTATUTOS

Reformar é preciso

Eleição direta para Reitor, acabar com as Faculdades, fundar um Centro de Ação e Serviço Cultural, abertura do Conselho Universitário: eis algumas propostas. Chegou a hora de participar. Arregace as mangas.

PORANDUBAS apresenta o "PROJETO I" de Revisão do Estatuto e Regimento Geral da Universidade. Para sua elaboração contribuíram treze unidades, através de análises críticas, sugestões globais ou setoriais de alterações, opiniões. A Comissão encarregada analisou e organizou tais documentos sob 4 títulos nos quais se dividem o documento que se segue: 1- Constituição da Universidade; 2- Organização e Administração; 3- Comunidade Universitária; 4- Anexos (Projeto sobre regime disciplinar; Gráficos da Atual Estrutura Organizacional da PUC e Carreira do Magistério; Modelo Alternativo de Estrutura — dado seu caráter muito específico, não publicaremos esta última parte).

O leitor poderá encaminhar à Comissão suas sugestões para o "PROJETO II", até o dia 31/5. Este novo material será organizado até dia 12/6, quando então será divulgado para discussão. A redação definitiva será encaminhada ao Conselho Universitário dia 15 de agosto. O material pode ser encontrado na Assessoria Técnica de Planejamento, sala 31 do Prédio Velho. Participaram da Comissão: Dirceu de Mello, Fábio Coelho, João Paulo de A. Moura; Marco Ant. Villa; M. Amália Andery; Milton de Miranda; Norberto Rodrigues; Sílvia Lane; José Nagamine; Casemiro dos Reis F.

(São os seguintes setores que enviaram sugestões: Centros de Ciências Humanas e Educação; IEE; "Grupo de Profs. do Pós-Graduação"; Centro Ci. Med. Biológicas; Fac. Com. e Filosofia; APROPUC; AFAPUC; UNIPUC; ATP; DCE; Cons. Comunitário; Fac. Econ. Admin.; Fac. Ci. Sociais).

I. CONSTITUIÇÃO DA UNIVERSIDADE

As sugestões apresentadas sobre esse título podem ser reunidas em dois grupos:

- finalidades da Universidade
- estrutura da Universidade

1. Finalidades da Universidade: sugestões

1.1 No que tange às finalidades da Universidade propõe-se que sua definição no Estatuto, seja baseada integralmente no documento de Buga sobre a Missão da Universidade Católica na América Latina (Buga, Colômbia, 18 de fevereiro de 1.967).

Propõe-se uma total redefinição da Universidade não só no Estatuto, como, também, operacionalmente, de modo a possibilitar "uma Universidade inserida no contexto, em diálogo vivo com a sociedade, em especial com as classes moenas favorecidas, respondendo, orientando, oferecendo pistas, somando forças, zelando pela educação dos pobres, abrindo-se para construir eficazmente face à aguda problemática da América Latina, engajando-se no trabalho conjunto com as prioridades no Brasil, fomentando pesquisas, estudos, serviços que visem a áreas de pro-

te, senão do povo, pelo menos para o povo".

1.2. Na linha "das finalidades da Universidade" outra sugestão seria no sentido de na Universidade, repensar outra Universidade em condições de permitir a realização das aspirações da comunidade universitária, democrática e não autoritária; uma nova concepção de Universidade democrática quanto a sua organização interna e voltada para atender os reais interesses do país e dos anseios do povo.

2. Estrutura da Universidade: propostas

2.1. Fusão da Fundação São Paulo e Universidade numa única pessoa jurídica que poderia receber eventualmente a denominação de Fundação Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

2.2. Extinção das Faculdades: Quatro dos treze documentos recebidos propõem a extinção das Faculdades. A justificativa seria a simplificação da estrutura da Universidade, tornando-a mais flexível, e evitando-se a duplicidade de órgãos para os mesmos fins. Os centros seriam organizados diretamente em Departamentos.

2.3. Extinção dos Centros: Há uma proposta para extinção, além das Faculdades, também dos Centros Universitários.

2.4. Manutenção dos Departamentos: Extintos os Centros e as Faculdades manter-se-iam os Departamentos para o desenvolvimento das atividades de ensino pesquisa e extensão. A Universidade se estruturaria em Departamentos, unidades perfeitamente definidas com funções próprias e organização semelhante, instituindo-se como órgãos abertos a toda a entidade.

Os Departamentos seriam unidades vinculadas à execução do ensino e da pesquisa em áreas do conhecimento que as qualificariam, sendo a menor fração da estrutura universitária para todos os efeitos de organização administrativa e didático-científica, e de distribuição de pessoal.

2.5. Coordenação Didática

2.5.1. A coordenação e supervisão didática dos cursos de graduação, pós-graduação e extensão estariam afetas às comissões de cursos, constituídas por representantes dos Departamentos que contribuíssem com o ensino do curso coordenado, proporcionalmente ao número de créditos que caberia do Departamentos fornecer.

2.5.2. Colegiado do Curso:

Propõe-se a criação de um colegiado de curso que teria como objetivo: a) unificar as três atividades básicas: ensino, pesquisa e extensão; b) permitir, em termos pedagógicos, unicidade aos cursos oferecidos; c) permitir o inter-relacionamento entre os Departamentos, as disciplinas e os cursos. Seria constituído de um coordenador geral de curso, coordenador geral de ensino, coordenador de pesquisa, coordenador de extensão, vice-coordenador de gra-

duação, representação docente por departamento que lecionasse no curso e representação discente.

2.5.3. Comissão de Curso: Propõe-se a criação de uma Comissão de curso composta de um coordenador e de: a) professores que lecionassem para aquele curso em um dado ano; b) representante discente ou a) representação discente ou a) coordenadores de cada núcleo de disciplinas afins que constituíssem aquele curso b) representação discente.

2.6. Centro de Ação e Serviço Cultural: Substituição dos órgãos suplementares por órgãos de ação e serviço cultural que poderiam ser criados de modo a assegurar a visão da realidade viva, trazida por esse Centro para dentro da Universidade, constituindo-se na fonte permanente de inspiração dos currículos, da pesquisa e da extensão.

Canais estruturais eficazes de comunicação e colaboração entre esse novo Centro e as demais unidades precisariam ser criadas de modo a assegurar a visão da realidade viva, trazida por esse Centro para dentro da Universidade, constituindo-se na fonte permanente de inspiração dos currículos, da pesquisa e da extensão.

O Instituto de Estudos Especiais, bem como o Conselho Comunitário, por coincidência de seus objetivos, poderiam constituir-se no núcleo inicial desse Centro.

Essa proposta prende-se à verificação de que na sua estrutura didática, a Universidade apresenta um dualismo injustificável: de um lado, os órgãos destinados à comunicação do saber e dos diplomas aos privilegiados alunos, de outro, os órgãos suplementares que assumem a árdua tarefa de fazerem aquilo que é incumbência de toda a Universidade, isto é, a de ser organismo oriundo dos desafios da comunidade e uma resposta

decidida, eficaz, concreta a esses desafios.

2.7. Criação de uma Divisão de Bem-Estar da Comunidade Universitária: Criação dentre os órgãos suplementares de uma Divisão de Bem Estar da Comunidade Universitária, visando a supervisionar e, dirigir entre outros: a creche universitária, o restaurante, o fundo de bolsas de estudo e a cooperativa escolar.

2.8. Órgãos de Prestação de Serviços em lugar de Órgãos Suplementares: A Universidade deveria enfrentar o desafio de comunicar-se com o povo, colhendo, fornecendo informações, formulando e executando o conhecimento científico de que é promotora e guardiã. Os órgãos suplementares deveriam assumir essa função, como Órgão de Prestação de Serviços, em condições de se inter-agirem com o meio e exprimirem o verdadeiro contingente da comunidade universitária, integrado pelas pessoas que atuassem nos órgãos de consulta, assessoria e prestação de serviços da Universidade.

2.9. Estrutura Básica da Universidade (Departamentos, Centros, Institutos): Partindo dos Departamentos como unidades básicas que reunissem professores com interesses e objetivos de pesquisas semelhantes, a universidade seria constituída de Centros e Institutos. Os Centros teriam a função primordial de oferecer cursos de graduação e formação profissional (aperfeiçoamento, especialização, etc.) em áreas afins. Cada uma dessas unidades deveria agregar um número (em torno de dez) de Departamentos, e que, necessariamente, não se identificam com Faculdades.

Os Institutos teriam a função primordial de intervenção na comunidade (intra-universidade) por intermédio de atividades interdepartamentais e intercentros, sempre "alimentados" pelos departamentos.

2.10. Propõe-se a divisão do Centro de Ciências Humanas em dois ou mais Centros visto o grande número de faculdades e de cursos que o constituem.



II. ORGANIZAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

As propostas apresentadas sob esse título foram também reunidas em dois grupos.

- Órgãos de Deliberação
- Órgãos de Direção e Supervisão.

1. Órgãos de Deliberação: propostas

1.1 Extinção dos Conselhos Departamentais como consequência da proposta de extinção das Faculdades. Suas atribuições seriam absorvidas pelos Conselhos de Centros.

1.2. Extinção das Congregações, tendo em vista que suas atuais atribuições não são essenciais, podendo ser exercidas pelos Conselhos de Centros.

1.3. Composição dos órgãos colegiados: todos os órgãos colegiados deveriam ser compostos com representação igual: do corpo docente, 1/3 (um terço); do corpo discente, 1/3 (um terço); do corpo administrativo, 1/3 (um terço).

1.4. Composição dos Conselhos de Centro:

1.4.1. Diretores, Chefes dos Departamentos, Presidentes das Comissões de Coordenação Didática, representantes de todas as categorias e dos alunos;

1.4.2. Cada Conselho de Centro seria formado por dois representantes eleitos em cada Departamento, representantes do corpo discente e representante dos funcionários.

1.5. Composição do Conselho de Ensino e Pesquisa:

1.5.1. Vice-Reitor Acadêmico, Diretores dos Centros Universitários, três representantes docentes de cada Centro e representação discente; 1.5.2. Seria formado por dois representantes docentes dos Centros, representantes discentes e um representante de cada Instituto (hipótese do subitem 2.9. do capítulo anterior).

1.6. Composição do Conselho Universitário:

1.6.1. Reitor, Vice-Reitores, Diretores de Centro, dois representantes do corpo docente de cada Centro, escolhidos mediante eleição, representante dos órgãos administrativos, representação discente e da comunidade (UNIPUC).

1.6.2. Reitor, Vice-Reitores, Membros do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, membros do Conselho Comunitário, membros do Conselho de Administração (v. item 1.8.), representação discente.

OBS: Os órgãos de classe da Universidade (APROPUC, DCE, AFAPUC, deveriam ter voz no Conselho).

1.7. Em decorrência da proposta de se fundir a Fundação São Paulo e a PUC-SP, bem como a de se extinguir os Centros Universitários e as Faculdades, surgiu a proposta de novos órgãos de deliberação e da redefinição de alguns, atualmente existentes: a) ao nível da Fundação seriam conservados os atuais órgãos, extinguindo-se apenas o Conselho Superior; b) ao nível da universidade, haveria:

- b1 — Assembléia Universitária — constituída dos membros do corpo docente, discente e administrativo;
- b2 — Conselho Universitário — órgão final deliberativo da Universidade, destinado a traçar a política Universitária e funcionar como instância de recurso;
- b3 — Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão — órgão deliberativo da Universidade em matéria didático-científica.
- b4 — Conselho Departamental — órgão deliberativo da Universidade em matéria administrativa.

1.8. "Órgãos de Deliberação Superiores" e "Órgãos de Deliberação Inferiores"; Como órgão de deliberação Superior, além dos já existentes, propôs-se um

Conselho de Administração, constituído do Vice-Reitor Administrativo, Diretores de Centro e Representação discente. Este Conselho teria os seguintes objetivos: a) deliberar sobre toda a política econômico-financeira da PUC-SP; b) deliberar sobre os orçamentos dos Centros no orçamento geral da instituição.

Como "órgãos de deliberação inferiores" foram propostos: a) Conselho Departamental do Centro; b) Departamento; c) Câmara Departamental.

a) Conselho Departamental do Centro: Este Conselho seria constituído do Diretor do Centro, Vice-Diretor, Vice-Diretor Comunitário, Chefes dos Departamentos, Coordenadores de Cursos, representação discente.

b) Departamento: Seria constituído do chefe do Departamento, secretário, professores lotados no Departamento e representação discente.

c) Câmara Departamental: Seria constituída do Chefe do Departamento, secretário, professores eleitos por categoria, representação discente, este órgão visaria agilizar as decisões departamentais, sem ser necessário se reunir todo o Departamento, sugestão aplicável a todos os órgãos de deliberação.

1.9. Representação dos funcionários administrativos em todos os órgãos colegiados, por eleição direta, e na proporção de 1/5 (um quinto) de cada colegiado.

1.10. Outra proposta apresentada dizia respeito ao sistema de contabilidade que assim se expressou:

a) a contabilidade deveria ser feita por Departamento e não por curso ou Centro;

b) cada Departamento deveria ter conhecimento da verba de que disporia, podendo propor sua distribuição da forma que julgasse mais conveniente;

c) uma parte da arrecadação de cada Departamento deveria ser destinada à Universidade para administração geral e redistribuição segundo necessidades e prioridades discutidas no Conselho de Ensino e Pesquisa.

2. Órgãos de Direção e Supervisão: propostas

2.1 Escolha do Reitor.

2.1.1. O Reitor seria escolhido a partir de lista tríplice elaborada pelo Conselho de Ensino e Pesquisa, consultados os Centros.

2.1.2. O Reitor deveria ser nomeado pelo Presidente da Fundação São Paulo dentre os professores com mais de cinco anos de atividades na Universidade e de uma lista de, no mínimo, nove nomes, preparada por um colégio eleitoral especial, constituído em reunião do Conselho de Curadores da Fundação, do Conselho Universitário e do Conselho de Ensino e Pesquisa, por votação em escrutínio secreto, vedada a recondução subsequente.

2.1.3. A escolha do Reitor partiria de uma lista sêxtupla constituída mediante consulta a todos os órgãos colegiados e organismos representativos, de professores, alunos e funcionários, encaminhada ao Grão-Chanceler pelo Conselho Universitário.

2.1.4. O cargo de Reitor seria provido mediante eleições diretas pelos corpos docente, discente e administrativo. O mesmo se aplicaria para todos os demais cargos, exceto aos referentes ao Comunitário.

2.1.5. A escolha do Reitor poderia recair também em funcionário.

2.2. Escolha dos Vice-Reitores.

2.2.1. Os Vice-Reitores seriam eleitos pelo Conselho de Ensino e Pesquisa a partir de lista tríplice para cada cargo proposto pelo Reitor.

2.2.2. Haveria apenas um Vice-Reitor nomeado da mesma forma no sub-item 2.1.2. Nesse caso, o Reitor e o Vice-Reitor seriam auxiliados nas suas tarefas executivas por Sub-Reitores, designados pelo Reitor dentre os professores e funcionários que contassem com mais de cinco anos de efetivo exercício profissional na Universidade. Seu número seria fixado de acordo com as necessidades propostas do Reitor ao Conselho Universitário, com aprovação do Conselho de Curadores da Fundação.

2.2.3. Os Vice-Reitores Acadêmico e Administrativo seriam escolhidos pelo Reitor mediante lista tríplice, após eleição direta docentes/funccionários, ouvido o Grão-Chanceler, a quem caberia a nomeação.

2.3. Escolha dos Diretores dos Centros: O Diretor e o Vice-Diretor seriam escolhidos pelo Reitor a partir de lista tríplice elaborada pelo Conselho de Centro.

2.4. O Chefe do Departamento seria eleito dentre os professores que constituíssem o quadro permanente do Departamento.

2.5. Para cada um dos órgãos de direção e supervisão "superiores" atualmente existentes, propõe-se a criação, para cada um, uma Secretaria Geral específica.

2.6. Os órgãos executivos correspondentes ao colegiado do curso (sub-item 1.8) teriam uma coordenadoria de ensino, e uma coordenadoria de extensão. A coordenadoria de ensino, por sua vez, compreenderia uma vice-coordenadoria de graduação e uma vice-coordenadoria de pós-graduação.

III. COMUNIDADE UNIVERSITÁRIA

1. Definição

A Comunidade Universitária é formada pelos corpos docente, discente e administrativo, que se diversificam em

razão de suas atribuições e *responsabilidade pela sua condução*, mas se unificam no plano comum das finalidades da Universidade.

2. Corpo Docente

2.1. Auxiliar de Ensino: O nome "Auxiliar de Ensino" deveria ser mudado. Em princípio deveria ser mantido um período de entrada no corpo de professores. Mas, haveria necessidade de deixá-lo "fora da carreira"? Deveria ser revista sua posição, levando em conta suas reivindicações e os interesses do ensino. Em especial, o problema de sua função.

2.2. Revisão das Deliberações do Conselho Universitário sobre contratações incorporando dispositivos estatutários, tais como, ênfase ao Departamento (art. 95), função do Reitor (art. 99, parágrafo único).

2.3. Admissão na carreira universitária: feita por intermédio de concurso de títulos e provas, tendo como condições: a) estar trabalhando pelo menos dois anos na Universidade; b) ter pelo menos o título de Mestre e/ou trabalho equivalente ao nível de mestrado.

2.4. Ascensão na Carreira

2.4.1. Estaria havendo a expectativa de que sendo Mestre (pelo título) automaticamente o professor passaria à categoria de Assistente-Mestre, na carreira. Este problema precisaria ser debatido e claramente decidido. Isto exigiria um esclarecimento das funções, direitos e deveres de cada categoria e a definição do quadro de carreira ao interno de cada Departamento. Em consequência: a) definir se o concurso é interno ou público; b) definir como proteger os direitos de quem é da casa.

2.4.2. A categoria de assistente compõe-se hoje, de dois níveis: assistente-mestre e assistente-doutor. A promoção a assistente-doutor dar-se-ia no momento em que o título de doutor fosse reconhecido pela Universidade.

2.4.3. A promoção a Associado e a Titular dar-se-ia na forma prevista pelos artigos 101 a 106; 108 a 110 e eliminando o artigo 107 (livre-docência).

2.5. Abertura de concurso para admissão: A iniciativa caberia ao Departamento, quando: a) houvesse vaga por vacância e/ou ampliação do quadro; b) houvesse auxiliares de ensino e/ou contratados pelo art. 97 com pelo menos dois anos de casa e pelo menos com o título de Mestre ou equivalente; c) a entrada no corpo permanente se faria na categoria de Assistente (Mestre ou Doutor) dependendo do título do professor aprovado em concurso; d) em caráter excepcional, dependendo das características do candidato aprovado, (títulos, experiência didática e de pesquisa, publicações) a comissão examinadora poderia propor ao Departamento que o professor fosse enquadrado diretamente na categoria de associado.

2.6. Abertura de concurso para promoção.

O concurso para promoção, para professores membros do quadro permanente do Departamento seria aberto por iniciativa do Departamento a partir de pedido de interessado que já preenchesse as condições mínimas para se candidatar à aprovação.

O número de vagas em cada categoria não seria limitado, o que seria era o número de vagas no quadro permanente que seria calculado na relação direta da quantidade de serviço que o Departamento prestasse permanentemente, incluindo-se a obrigatoriedade de todos os membros efetivos estarem permanentemente desenvolvendo projetos de pesquisa aprovados pelo Departamento e demais órgãos competentes.

1º CONCURSO DE FOTOS - PORANDUBAS "O COTIDIANO DO POVO"



revele o jeitão, a alma da nossa gente

* prazo final de entrega: dia 30/6
* você pode concorrer com 3 fotos tamanho 18 x 24 cm.

* ou organizar uma seqüência
* prêmios em discos, filmes, máquinas
* fotos vencedoras publicadas no PORANDUBAS de

agosto
* COMECE JÁ!

UNIVERSIDADE-POVO (4ª Parte)

Ciência a serviço da maioria

O Instituto de Planejamento Regional e Urbano (URPLAN) é mais conhecido fora do que dentro da própria PUC. Contudo é um laboratório do que esta Universidade pretende ser.

URPLAN foi fundado em 30/5/74. O Prof. Cândido Malta Campos Fº foi seu iniciador (e atual presidente em licença), que obteve fundos da FAPESP. O Diretor Científico é o Prof. Luiz Wanderley e Dir. Admin. é Gilda Perosa. A idéia inicial era a instalação de um grande Instituto que carrearía recursos para a PUC para desenvolvimento de estudos e pesquisas além de prestar serviços à comunidade. O Instituto está no nº 977 da R. Monte Alegre, (atrás do Jornalero), ramal 387. Conheça e apareça.

URPLAN já desenvolveu uma série de projetos. Fez uma pesquisa sobre a "Política de Ocupação de Vazios na Grande SP"; sobre moradias econômicas que levou a um projeto-piloto de auto-construção por mutirão; sobre recursos comunitários e participação social em Osasco; sobre manifestações da relação Estado-Urbano em SP; sobre o habitat e a sociabilidade do Menor em SP. Estes projetos se desenvolveram junto a Secretaria de Estado, Fundações, Comissão Justiça e Paz, etc. Atualmente, o URPLAN desenvolve estudo e implantação de um Centro Comunitário de Saúde Mental em Osasco com verba da Holanda.

Mas o pessoal não descansa sobre o passado. "Nós temos uma série de atividades programadas, conta o Prof. Wanderley. Pretendemos lançar Cadernos de Educação Popular, fazer estudos sobre a linguagem popular, dar assessoria e lideranças da base, ao trabalho em favelas,

Foto Alípio Casali



Luiz E. Wanderley - diretor

estudar a viabilidade de implantar, uma cooperativa de autoconstrutores, etc.

SBPC

O Instituto tem marcado a presença (rara e decorrente de iniciativas heróicas) da PUC em reuniões científicas. Conforme noticiamos no nº 22 do PORANDUBAS, o Instituto — ao lado de outros setores da PUC — promoveu debates na reunião da SBPC do ano passado. Os temas foram "Habitação popular, Autoconstrução e a produção do Urbano"; "Meios de consumo coletivos e intervenção do Estado"; "Educação e classes populares" e "Movimentos Sociais populares e Igreja Católica no Brasil".

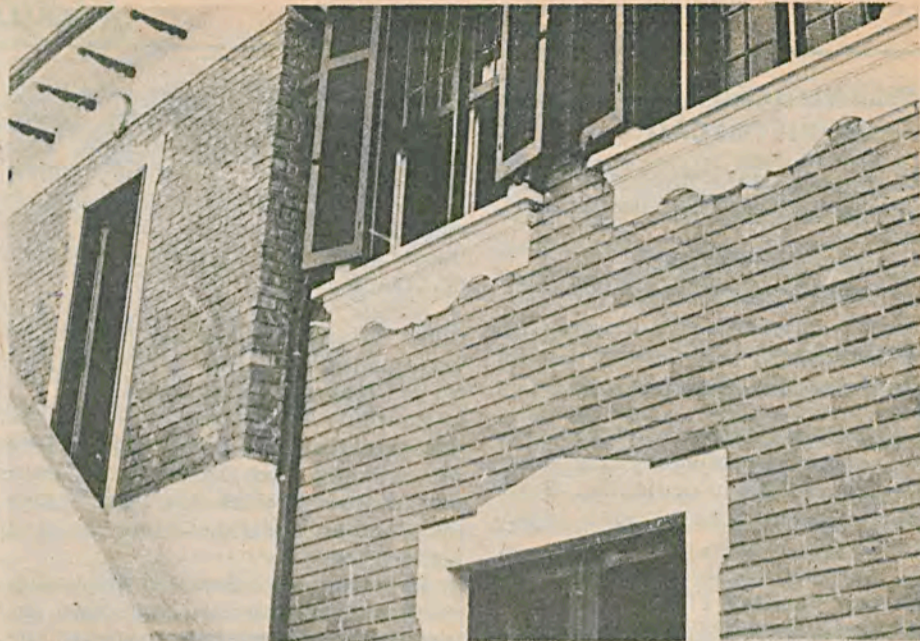
Para a reunião deste ano, a ser realizada no Rio, pretende-se organizar debates sobre "Estado, Movimentos sociais urbanos e participação popular", "Movimento de Educação de Base", "Educação, nos países em desenvolvimento: projetos alternativos" (junto com o Centro de Educação) e "Uma experiência educativa na África" (conferência com Paulo Freire).

E A PUC COM ISSO?

O pessoal do Instituto ressalta que houve entrosamento com a Universidade. "Dizer apenas que nós somos PUC não explica nada. Nossas pesquisas foram assimiladas por vários cursos, a nível de Básico até o Pós. Vários dos técnicos que contratamos, tornaram-se docentes. Trabalhamos junto com a turma de Psicologia Social em Osasco, com o IEE, NEC. Mesmo financeiramente, temos contribuído através dos cursos de especialização, pagamento de professores, obtenção de móveis e material de escritório.

PORÉM (e sempre tem um porém), há dificuldades que o Instituto enfrenta no momento. "É muito difícil, ressalta Wanderley, fazer previsões até a médio prazo, quando se trata de pesquisa. O ano de 78 e início de 79 foi de "maré alta": no fim do ano passado até agora nossos professores ficaram alguns meses sem receber, porque os projetos não puderam ser concretizados. Nossas pesquisas às vezes necessitam de pessoal especializado de fora da PUC, com remuneração a preços do mercado e isso dá problemas com setores da Universidade que se sentem desprestigiados. Além disso, a dinâmica acadêmica conflita com a nossa, porque às vezes usamos horários e dias de trabalho não usuais.

Foto Bettina Turner



Sede da URPLAN

Finalmente, é preciso maior autonomia administrativa e financeira do Instituto, devido ao tipo característico de nosso trabalho: essa situação está a merecer estudo sério da PUC".

volvimento. A gente sente que os chamados meios de consumo coletivos não suprem mais as necessidades individuais, crescentes".

Educação Popular

O URPLAN tem um grupo que procura recuperar as experiências em Educação Popular. Dele fazem parte a Silvia Manfredi, Benedito Carvalho, Paulo Esmanhoto, Leila Blassé e Sônia Barros. Todos têm ou tiveram atuação nessas atividades de educação.

"Fizemos contatos na área sindical e na periferia, contam. Pretendemos estruturar um sistema de Comunicação Popular. Trabalhamos nisso há um ano. Seria concretamente a elaboração de Cadernos, com a participação ativa de gente das bases, escrevendo, sugerindo, etc. Nossa dificuldade básica é a mesma de quem se dedica à classe trabalhadora: financiamento."

Com os Cadernos Populares o grupo pretende criar um instrumento pedagógico a serviço dos interesses do povo, enquanto classe. Nessas publicações haveria uma contribuição nossa no sentido de organizar as informações. "Mas quem vai decidir os temas, ressaltam, serão os Sindicatos, Comunidades de Base, etc."

Para começar, o grupo trabalha os níveis da linguagem popular, como é a captação do real. "Existe uma falta de comunicação entre o povo e os intelectuais. A população participa da produção e tem uma experiência, um saber próprio: isto o intelectual não percebe na maioria das vezes. Por isso, achamos fundamental ouvir o povo. (Aliás, estamos mais acostumados a ver o mundo girando em torno do que as autoridades falam). Aprendemos que, em se tratando de povo, é preciso não jogar com nada pronto, e brincar com alguma proposta inicial. Não cabe a nós, intelectuais, assistir pacificamente que as propostas brotem."

Mas o projeto está chegando a um impasse. "Escrevemos às agências solicitando financiamento para o projeto. Se não vier, tentamos que parar, finalizam."

Especialização

Em 1977 o URPLAN começou a dar cursos de especialização com bons resultados e que dão uma certa identidade à atuação do Instituto. Entre outros temas, aborda-se a atuação do Estado no Urbano, os movimentos sociais urbanos e suas relações com sindicatos e partidos; significado da periferia; relações entre lideranças e bases. Os cursos são semestrais, sendo oferecidos mais de um curso de cada vez.

A Prof. Maria da Glória Gohn coordena os cursos do URPLAN: tais cursos são dados por professores da PUC e também da USP. "A procura é muito grande, explica ela. Nós não conseguimos ficar nas 50 vagas oferecidas: sempre abrimos vagas extras". Os cursos são frequentados por pessoas com uma ação concreta nas bases, agentes pastorais, lideranças profissionais liberais. "Desta forma, conta M. da Glória, adotamos uma dinâmica especial. Não apresentamos discursos acabados mas aproveitamos a contribuição dos participantes, sua experiência e procuramos elaborar uma teoria que possa ajudar na sua ação. A cada curso que passa, a gente sente uma evolução nesse referencial teórico. Nossa questão central tem sido relacionar o fenômeno urbano com a participação popular e os movimentos sociais urbanos."

O ponto de vista adotado nas reflexões é o papel do urbano dentro do capitalismo monopolista, prossegue M. Glória. "O fenômeno urbano não se refere a uma teia geográfica espacial ou um mero planejamento do espaço. Adotamos uma postura crítica. As novas necessidades urbanas que surgem não estão isoladas do conjunto da sociedade. São necessidades de infra-estrutura (água, luz, esgoto) condução, habitação e de super-estrutura (lazer, educação). Procuramos entender o que elas significam no atual estágio de desen-

RECOMENDAMOS

Dr. JOÃO CORIOLANO REGO BARROS

Pediatria
Consultório: Av. Paulista, 1.159
13º and. conj. 1310
tel.: 285-5828

DR. SOUBHI KAHHALE

Obstetrícia e Ginecologia

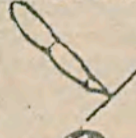
R. Cardoso de Almeida, 788/Conj.
122 - (12º andar) - Fone: 864-1196



LIVRARIA MANDURI

NOVO ENDEREÇO

R. Consolação, 265
Tel.: 259-9499



A LIVRARIA DO CORTEZ TEM NOVO ENDEREÇO!!!

Além da COLEÇÃO EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA Em CO-EDIÇÃO COM A EDITORA E AUTORES ASSOCIADOS.

- 1º — IDEOLOGIA E DESENVOLVIMENTO DE COMUNIDADE NO BRASIL. Safira Beserra Anamann
- 2º — A POLÍTICA SOCIAL DO ESTADO CAPITALISTA: As Funções da Previdência e da Assistência Sociais. Vicente De Paula Faleiros
- 3º — REVISTA SERVIÇO SOCIAL & SOCIEDADE Nº 2
- 4º — PRODUÇÃO DE LINGUAGEM E IDEOLOGIA. Maria Lucia Santaella Braga
- 5º — A GRAMÁTICA PORTUGUESA NA PESQUISA E NO ENSINO. I.P.
- 6º — QUE É O ABORTO. Frente de Mulheres Feministas
- 7º — CADERNOS PUC — Co-edição Cortez Editora/Educ

CORTEZ
Editora e Livraria

ATENDEMOS PELO REEMOLSO POSTAL
DE SEGUNDA A SÁBADO DAS 7,00 AS 23,00 H
Rua Ministro Godoy, 1113.
Fone: (011) 864-6783 - SP

Redator, Diretor de Arte, Gerente de Marketing, Diretor de Filmes, Diretor de Criação, RTVC, criativo e original, atuando em qualquer lugar do Brasil.

Este é o perfil dos Profissionais do Ano.

Entre as 700 inscrições recebidas pelo Profissionais do Ano / 79, um júri, formado por profissionais de propaganda, selecionou a pesquisa e os filmes para TV que contribuíram, de forma original e criativa, para a evolução da propaganda brasileira.

Prêmio Mercado Nacional
"Mania de Você"
Produto: Calças Ellus
Anunciante: Ellus (SP)
Troféu Mercado Nacional
Equipe de criação: Cr\$ 300.000,00
Ronald Gothielff e Ernani S. Bessa.
Direção: Cr\$ 150.000,00
Ronald Gothielff
Produtora: UGGLA
Troféu Mercado Nacional

Prêmio Serviço Público
"Quebra-Pote"
Anunciante: Instituto de Cegos da Bahia
Troféu Serviço Público
Agência: GFM / PROPEG (BA)
Troféu Serviço Público
Equipe de criação: Cr\$ 150.000,00
Haroldo Alves Cardoso, Bjarke Willi Rink e Antonio Cavalcante Neto.
Representante do anunciante:
Cr\$ 150.000,00 - Ana Gordilho

Prêmio Lançamento do Ano
"Domingo"
Produto: Loteamento da Freguesia do Mundo Novo
Anunciante: Eucácia-Sociedade Agrícola Ltda. (RS)
Troféu Lançamento do Ano
Agência: Escala-Assessoria Mercadológica
Troféu Lançamento do Ano
Equipe de criação: Cr\$ 150.000,00
Carlos Alberto Bier Canto, Ernani

Schuller, Paulo Boa-Nova e Itagiba Souza Lages.
Representantes do anunciante:
Cr\$ 150.000,00 - Reny Renato Jaeger e Avelino Ângelo Andreis.

Prêmio Mensagem Institucional
"Rifaina"
Anunciante: TELESP
Troféu Mensagem Institucional
Agência: DPZ (SP)
Troféu Mensagem Institucional
Equipe de criação: Cr\$ 150.000,00
José Zaragoza e Neil Ferreira.
Representantes do anunciante:
Cr\$ 150.000,00 - Carlos de Paiva Lopes, Carlos Alberto Vassimun e Carlos Alberto Ceneviva.

Prêmio Mercado Regional Norte / Nordeste
"Bandinha"
Anunciante: Banco Econômico
Troféu Mercado Regional Norte / Nordeste
Agência: GFM / PROPEG (BA)
Troféu Mercado Regional Norte / Nordeste
Equipe de criação: Cr\$ 75.000,00
Haroldo Alves Cardoso, Bjarke Willi Rink e Arthur de Negri.
Direção: Cr\$ 37.500,00 - Guy Blanc

Prêmio Mercado Regional Centro / Leste
"Extração de São João - 79"
Anunciante: Loteria Mineira
Troféu Mercado Regional Centro / Leste
Agência: Skema (MG)
Troféu Mercado Regional Centro / Leste
Criação: Cr\$ 75.000,00 - Afonso Barroso
Direção: Cr\$ 37.500,00
Rogério Falabella

Prêmio Mercado Regional Sudeste
"Tempos Modernos"
Produto: Iogurte Vigor

Anunciante: Vigor
Troféu Mercado Regional Sudeste
Agência: Standard, Ogilvy e Mather (SP)
Troféu Mercado Regional Sudeste
Equipe de criação: Cr\$ 75.000,00
Márcio Pitliuk e José Carmo da Silva.
Direção: Cr\$ 37.500,00 - Dorian Taterka

Prêmio Mercado Regional Sul
"Liberdade para as Agitações"
Produto: Mocassins Yank
Anunciante: Calçados Superly-Garoty
Troféu Mercado Regional Sul
Agência: Ampla-Assessoria Mercadológica e Propaganda Ltda. (RS)
Troféu Mercado Regional Sul
Equipe de criação: Cr\$ 75.000,00
Roberto Callage e Washington Carvalho.
Direção: Cr\$ 37.500,00
Antonio Castro de Oliveira

Prêmio Mercado Global
"Porto Alegre em Números-Edição 1979"
SDA-Pesquisas Mercadológicas Ltda. (RS)
Troféu Mercado Global
Pesquisadores: Cr\$ 150.000,00
Hanns P. Struck, Nelson Dienstmann, José Antonio Beckmkamp, Kenya Martins Couto, Luiz Fernando Pirotti e Belkys Farjat Fichtner.

Profissionais do Ano
segundo ano premiando talento

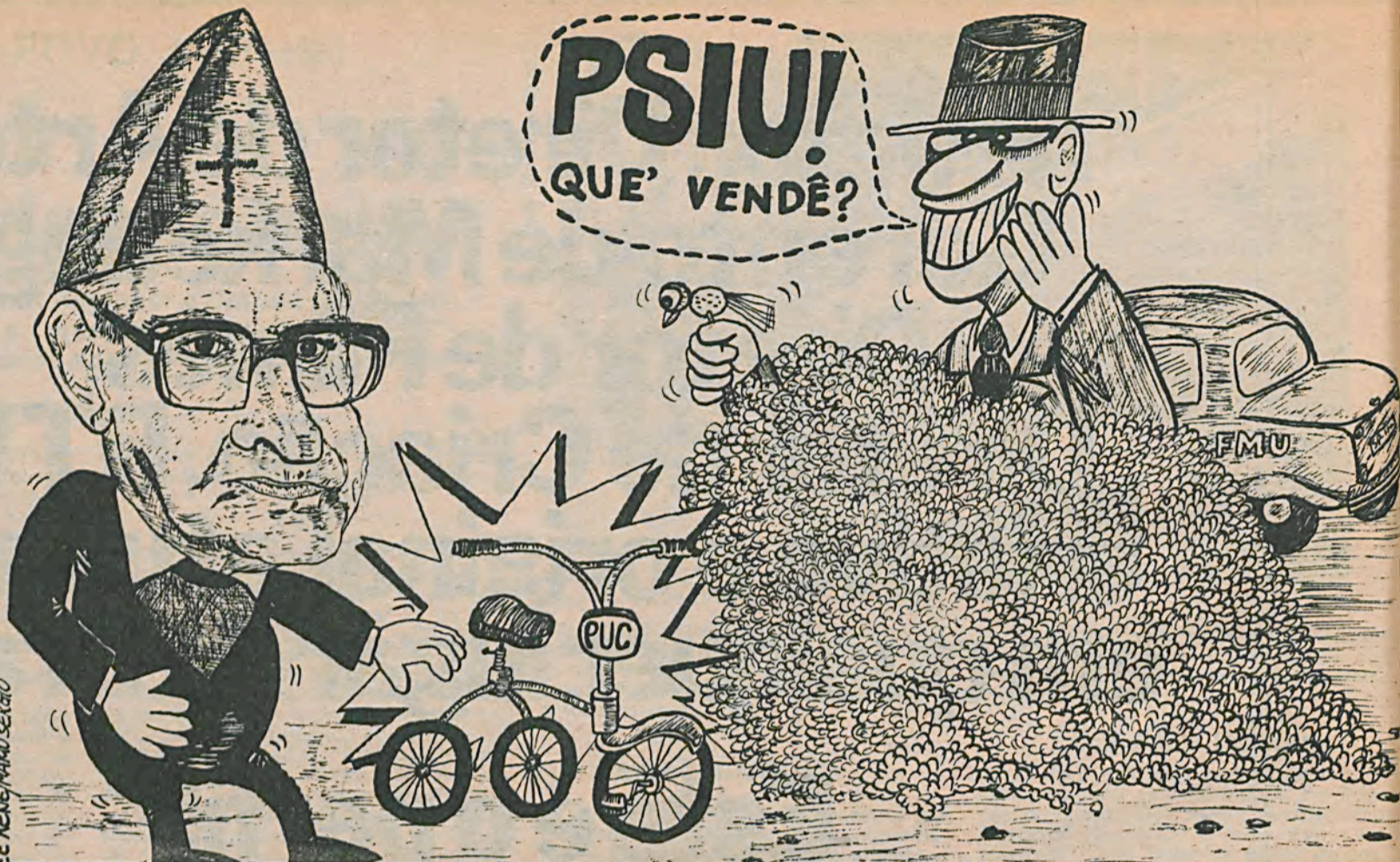


REDE GLOBO



TODO BOATO TEM
SEU FUNDO DE
VERDADE...

ZÉ RENÉ/MARCO SÉRGIO



A Janela

Para cima, para baixo, para cima, para baixo, Pedro passava o rolo enxarcado de tinta na parede lisa, que ele antes havia lixado cuidadosamente. Seu rosto e seus cabelos estavam quase que totalmente cobertos de pó, e o macacão estava rasgado, mas do alto da escada ele assobiava. Mais algumas horas e o dia estaria terminado. Voltaria para sua casa, para abraçar o filho pequeno, a mulher grávida, tão doce, tão bonita. Para cima, para baixo, para cima, para baixo, ele passava o rolo na parede e pensava que no caminho para casa entraria na padaria para comprar pão, leite, mortadela. Pedro assobiava.

A casa que estava pintando não era muito grande mas havia dois andares, o quintal, a garagem, serviço para muitos dias. Pedro estava feliz, porque isso significava um bom dinheiro, presentes para sua mulher, um brinquedo para o filho, roupinhas para o bebê que ia nascer. Quem sabe, até mesmo tijolos e cimento para construir mais um quatinho na sua casa. Sentiu-se mais disposto ainda. Era seu próprio patrão, não devia satisfações a ninguém. Forte. Vinte e seis anos.

Terminou de pintar a parede dos fundos e parou por alguns minutos, para fumar um cigarro e resolver o que faria a seguir. Decidiu atacar a porta da cozinha e a janela do banheiro, no segundo andar. Já que a escada estava mesmo por ali, resolveu começar por cima. Ins-

talou a escada sob a janela e subiu. A casa era antiga e a janela era composta de duas tábuas sólidas, maciças. Não havia vidraças, apenas a madeira pesada da janela entreaberta.

Ja molhar o pincel na tinta azul quando a porta do banheiro se abriu e ele viu entrar a filha dos donos da casa, menina de seus treze anos. Estava usando roupa de chinelos, e os cabelos loiros, soltos, se espalhavam por suas costas. Era tímida e nunca falava com ele, mas de manhã, quando ele chegara, ela estava de saída para a escola, e quando se cruzaram, ela sorria. A boca era pequena, os olhos escuros e medrosos. Pedro tinha a respiração suspensa e ela não o percebeu ali parado. Quando a menina se inclinou para abrir a torneira da banheira ele fechou depressa a janela, ofegante. Ouvia quando a água jorrava.

Molhou novamente o pincel na tinta mas não se moveu. Não podia tirar da cabeça a imagem da menina loira, o olhar distante, os dentes mal aparecendo sob o meio sorriso. Havia nela algo que ele não sabia explicar, uma luz, uma pureza... Soltou o pincel. Podia ouvir o barulho do corpo que entrava na banheira.

Ela não sabia que ele estava ali e não havia mais ninguém na casa. Um puxãozinho na janela, com muito cuidado, só uma frestinha e ele poderia vê-la. Já a imaginava coberta pela água morna e a espuma perfumada, o corpo nu flutuando

do suavemente, os cabelos claros, os olhos cerrados, a expressão tranqüila. Levou a mão à janela, mas parou na metade. Não podia fazer aquilo, não estava certo, nem pensar, onde já se viu? Ele, Pedro, casado, pai de um filho, outro a caminho, e aquela menina tão novinha, tão inocente. Sentiu uma grande vergonha, um nó na garganta. A imagem da menina não o deixava, a pele macia, a luz imprecisa que emanava dela. Ah, Pedro, Pedro!

Desceu a escada, resolveu a encerrar o trabalho por aquele dia. Guardou as latas de tinta, os pincéis, e se enfiou no chuveiro. Quando saiu da casa, cheirando a sabonete, a camisa limpa, já se sentia muito melhor. Vencera a tentação, não cederá. Na sua memória, a menina se assemelhava a uma santa, uma imagem de igreja. Tinha certeza mesmo que tudo acontecera para prová-lo, testar sua resistência, e ele vencera. Encostou a porta atrás de si e saiu andando ereto, aos passos largos, muito orgulhoso de sua força. Nem reclamou do ônibus cheio, da fila. A vida lhe parecia muito bonita. Ao chegar em casa foi especialmente carinhoso com a mulher e o filhinho. Passou o fim de semana todo com eles e aproveitou para fazer alguns consertos na casinha. Não saiu nem para tomar uma pinguinha com os amigos.

Na segunda feira chegou cedo ao trabalho. Como sempre, sentia-se dis-

posto, feliz. Era um dia bonito de fim de inverno e um sol frio inundava a rua.

Tocou a campainha. Ninguém foi atender. Tocou novamente, mais uma vez, outra. Nada. Bateu palmas, chamou, até que a vizinha apareceu no portão do lado.

Então ele não sabia?

Pedro sentiu as pernas fraquejarem. Os olhos dela eram duas rodas de pressão de medo e fogo. Os dentes dele soltaram-se da boca para voar até ele cravar-se por todo seu corpo. Ele apoiou no portão.

Então ele não sabia? Que tragédia que horror, coitadinha. O pai está desesperado, a mãe foi parar no hospital, não sei o que vai ser deles. Filha única, tão novinha, tão educada, que coisa Deus do Céu.

Então ele não sabia?

Morte tão besta, tão sem sentido, vazamento de gás no banheiro e tudo fechado, a menina ali trancada por horas, morreu dormindo, tudo trancado nem uma frestinha...

CURTAS



ELZA MINÉ

Está na Universidade de Stonybrook-EUA, desde final do ano passado. Foi como consultora de Língua Portuguesa, dentro de um convênio da PUC com aquela Universidade. Já transou duas coisas: primeiro, que a PUC indique um professor de português, sendo-lhe oferecida bolsa para Pós. Também Elza propõe a vinda de grupo de estudantes americanos para fazer um curso de introdução à língua e cultura brasileiras.

POPULAÇÃO DO CAMPO

O Proter, instituto em fase de formação na PUC, objetiva o estudo direto da situação da população pobre do campo, para viabilizar um modelo de desenvolvimento. Seu diretor é Plínio de Arruda Sampaio. O Proter promoveu em fevereiro 2 dias de estudo sobre migração no Vale do Ribeira, ministrado por Pedro Calil. Em março promoveu um ciclo de estudos em Iguape para lideranças rurais.



PAPA DE BIGODE

A estátua da foto está bem na entrada do campus da Monte Alegre. Se vocês prestarem atenção, de uns tempos pra cá Pio XII ostenta um portentoso bigode azul, pintado. João Paulo vem aí...

DESCANSEM EM PAZ

Na madrugada de 29 para 30 de março, 4 alunos da Medicina-Sorocaba voltavam de Botucatu, onde foram defender as cores da PUC num torneio esportivo. Houve um desastre com o carro que os transportava e faleceram Arnaldo Buchioni F° e Fábio Ramella Jr. ambos quintanistas. Saudades.

SITUAÇÃO DA PESQUISA

Em 76 foi instalado o Conselho de Ensino e Pesquisa, que procura definir uma política de desenvolvimento, para a pesquisa. Aos poucos criou-se um Fundo, que possibilitou a utilização de horas-contratuais de professores naquela atividade, além de buscar recursos em agências financiadoras. Em 78 esse fundo dispunha de Cr\$ 1.800 mil e em '79 empregou, Cr\$ 2.500 mil. Até hoje, o CEP aprovou 181 projetos, dos quais já se concluíram 29. Envolvidos, um total de 191 professores. (Dados da ATP)

AUMENTOS

Auditoria Interna fez estudos comparativos entre Aumento de Salários e de Taxas Escolares nos últimos 12 meses. Se for feita a projeção dos reajustes salariais, partindo dos aumentos de fevereiro/79 a março/80, teremos: 50,45%+48% (aumento médio do 1º sem./80): 131,55% de reajuste salarial. O mesmo procedimento aplicado às taxas escolares no mesmo período, resulta em: 45%-1-6,41%-1-53,6%-1-3,44% (53,6% sobre 6,41%): 108,45% de reajuste das taxas escolares.

50,45%+48% (aumento médio do 1º sem./80): 131,55% de reajuste salarial.

O mesmo procedimento aplicado às taxas escolares no mesmo período, resulta em: 45%-1-6,41%-1-53,6%-1-3,44% (53,6% sobre 6,41%): 108,45% de reajuste das taxas escolares.

TV-PUC

Dia 7/4 ficou pronta a parte de alvenaria, pintura, vidros, etc. do Estúdio de TV, que vai ficar na "ferradura", onde está o curso de Jornalismo. O custo das obras até agora ficou em Cr\$ 295 mil, sem contar o material eletrônico. Este constará de gravadores vídeo-cassete, monitores, câmeras portáteis, projetores, microfones, etc. Em estudos a integração do material de vídeo do Pós, a fim de evitar duplicação e subutilização de materiais sofisticados e caros. O encarregado será o prof. Sebastião Squirra.



EDUCADORES TOMAM POSIÇÃO

Realizada de 31/3 a 3/4, na PUC, a 1ª CONFERÊNCIA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO (CBE), reuniu 1.400 participantes vindos de 18 Estados, o que constitui fato inédito, de amplo significado político. As análises não se restringiram à mera prática didática mas, pelo contrário, procuraram perceber a Educação dentro de um movimento da sociedade civil em luta por maior democracia.

Os trabalhos foram organizados em Simpósios gerais no TUCA, que abordaram o funcionamento interno da Escola de 1º grau, projetos educativos das classes subalternas, a falência da profissionalização, educação popular, pré-escola e educação de adultos. Paralelamente, havia uma média de 11 painéis por dia, com debates e encontros mais participados. Os temas dos painéis foram abordagens históricas, análise de experiências, os Vestibulares, Educação Artística, Educ. Sexual, Meios de Comunicação à Massa, Ensino Público e Gratuito, etc.

Os resultados da Conferência superaram largamente as expectativas: pretende-se não parar aí. Houve encontros de 8 entidades representativas de docentes e pretende-se organizar algo a nível secundarista. Novas conferências acontecerão.



BELEZA PURA

MARCEL faz dia 16/4 sua exposição de desenhos no espaço de arte da Biblioteca Central. Sua temática são os problemas sociais. NÃO PERCA.



GEÓGRAFO: PROFISSÃO NOVA

"O geógrafo agora tem um mundo novo à sua frente", declarou o prof. Dulcídio Dibo. Após 20 anos de luta, foi sancionada em junho de 79 a profissão de geógrafo. Atualmente a Geografia se volta para o planejamento ambiental, urbano e regional. O mercado de trabalho se amplia junto a Secretarias de Planejamento e de Obras e Meio Ambiente, bem como em vários Institutos e empresas de Aerofotogrametria e Mapeamento.

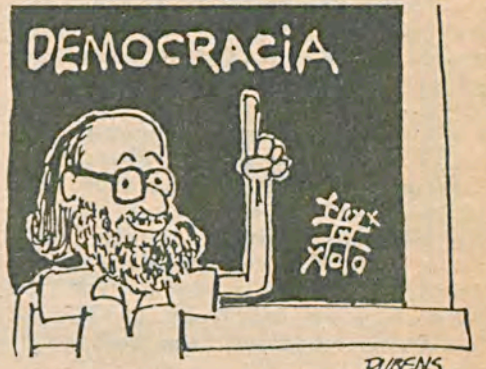
"O Depto. de Geografia dará ênfase na formação do geógrafo e do professor de Geografia. Há falta de docentes nesta matéria, lecionada por professores de Estudos Sociais, Ciências Sociais, etc. Esta falta foi verificada através de uma pesquisa que realizamos na Grande São Paulo. A PUC apresentou ao MEC um currículo em que — ao lado do Básico — o Ciclo Profissional terá disciplinas instrumentais (Cartografia, Trabalho de Campo) e conceituais-teóricas. Assim o aluno poderá optar entre ser geógrafo ou professor, sendo esta última a única possibilidade profissional até pouco tempo. Na atualidade podemos definir o geógrafo como responsável por uma postura crítica de reconhecimentos e pesquisas das quais faz parte uma equipe interdisciplinar."

"A regulamentação da profissão, prossegue o prof. Dibo, já possibilitou aos nossos alunos fazerem estágios em empresas de levantamento cartográfico. Também, a procura pela Geografia no Vestibular-80 deu-se numa proporção de 3 por vaga, índice não superado desde 1964. A disciplina de Cartografia teve contatos com firmas para estágios remunerados e trabalhos práticos."

DEPARTAMENTO JURÍDICO

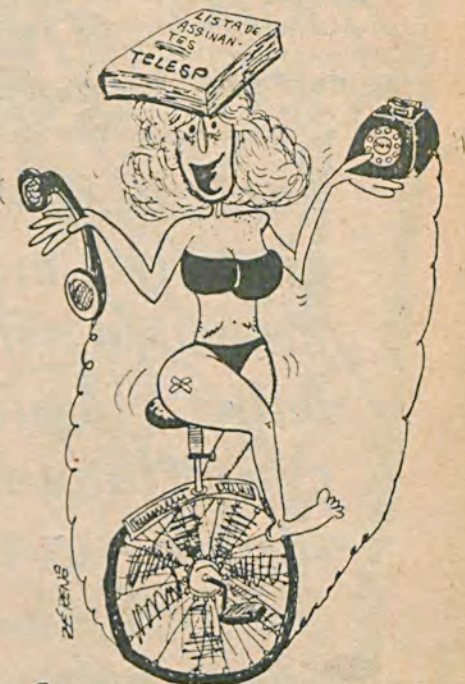
No final do ano passado, ocorreu a desvinculação do Departamento Jurídico do CA "22 de Agosto". Segundo José Mentor, "o DJ sempre foi autônomo, tomando suas próprias decisões desde o início. Nele trabalham alunos de Direito e é aí que se dá a vinculação com o CA. O DJ volta-se para a defesa da maioria da população, do trabalhador explorado. A vinculação formal ao CA nos prendia à coordenação estudantil sendo que a proposta do DJ é multidisciplinar, para toda a Universidade, para a realidade brasileira e não só para a faculdade de Direito. O DJ irá trocar de nome para Centro de Estudos e Atividades Sociais: já contamos com 20 advogados, 80 estagiários em sete locais da periferia. O pessoal de Jonele também vai aderir."

Contudo, com esse posicionamento não concordam os Presidentes (atual e anterior) do CA, o Alexandre e o José Eduardo. Para Alexandre, "tudo o que o DJ tem, pertence aos alunos de Direito e à sua entidade. O pessoal do DJ estava ligado ao Grupo Opinião, que se dividiu em duas chapas e eles ficaram com medo de perder o Departamento se a chapa favorável a eles perdesse as eleições. O CA está reativando o seu Departamento Jurídico, mediante contato com as paróquias, para nelas montar postos de atendimento. Já José Eduardo vê a desvinculação como "um golpe na Fac. Direito pois o Jurídico é dos alunos, que não participaram da decisão, que só poderia ser tomada em assembleia. A separação de entidades que antes eram unidas prejudica a realização de um Centro Acadêmico. Maliciosamente foi feita uma confusão entre desvinculação e autonomia, já que o DJ deve decidir junto a maioria dos estudantes. Se eles querem a multidisciplinariedade, porque não se ligaram ao DCE?". Eis algumas posições: a questão está posta.



PAULO FREIRE

Esteve no Brasil, em viagem de férias e aproveitou para visitar a Reitoria. Confirmou que chegará em julho para trabalhar aqui e na Unicamp. Na PUC pretende dedicar-se à orientação de teses e de projetos educacionais. P. Freire teve contatos com o IEE e com comunidades da Zona Leste e com a Pastoral do Menor. Ele vai morar perto daqui: sabe onde? NÃO CONTO.



NÃO PERDEM A LINHA!

SORTEIO

Compre um número do grande sorteio: Cr\$ 50,00 apenas! Para quem ganhar, o prêmio será... UMA LINHA TELEFÔNICA, para discar pra fora! As telefonistas informam que o PABX da PUC tem capacidade para 20 linhas e precisaria ao menos do dobro. Das 9 às 12 h e das 14 às 17h. é quase impossível conseguir linha. A razão desse congestionamento é o excesso de chamadas de fora pedindo informações sobre congressos, cursos. O TUCA já adotou um sistema em que as chamadas para lá são isoladas e melhorou um pouco.

Contudo a ampliação de ramais não sai tão cedo porque a aparelhagem custa perto de Cr\$ 1 milhão. Sugere-se namorar ao vivo e não à distância.



TRANSAS; PARTICIPE! (ramal 227)

- 1 — A Sala de Comunicação, que faz este jornal, está produzindo um filme curta-metragem documentário sobre a PUC. Se você tiver idéias, material (por exemplo, filmes ou fotos antigas) ou souber de quem tem, avise a gente. A (curta) memória nacional agradece.
- 2 — Se você tem coisas (fotos, pinturas, gravuras) para expor, avise. Há uma parede na Biblioteca Central preparada para exposição. Chama-se "A Terceira Margem do Rio — espaço de arte".
- 3 — Você conhece, ou participou diretamente, do "Morte e Vida Severina"? Tem material ou sabe quem tem? Por favor, de um toque pra gente, tá?
- 4 — Os discos "Marcus Pereira" que foram postos à venda ano passado, em permuta publicitária com o PORANDUBAS, e em benefícios da Creche, foram todos vendidos, num total de 620 cópias.

CURTINHAS

1— O sistema de aprovação do Básico passa por modificações. Os conceitos

finais serão "aprovado" ou "reprovado" e, para tanto, os professores das Disciplinas Comuns se reunirão na 16ª semana letiva. O desempenho do aluno se baseará em 2 registros por matéria, seguindo a escala de zero a dez. Para passar, o aluno deverá obter mínimo de 25 pontos

2— O setor de cursos de extensão mudou-se para a sala 6 do Prédio Novo. As salas passam a ser ocupadas pelo Protocolo.

3— APROPUC promove série de debates sobre o novo Estatuto da PUC. Dia 16/4, reunião geral para formalização de propostas sobre a democratização; a seguir haverá debate sobre Estrutura da Univ. e Carreira do Magistério (data a ser confirmada) e dia 29/4 haverá uma reunião geral para formalização de propostas sobre Estrutura e outra dia 12/5 sobre a Carreira. Sempre na sala 134, às 20h.

4— PORANDUBAS sai da clandestinidade: depois de um ano de idas e vindas de documentos pelos labirintos burocráticos, conseguimos cumprir a Lei de Imprensa que manda registrar os periódicos. Dia 14/3, no Cartório de Registros e Documentos e no Diário Oficial. Nossos agradecimentos à Assessoria Jurídica da PUC, Dr. Aquino e Dr. Naclério.

5— HOMENAGEM ao Desembargador Washington de Barros Monteiro, antigo professor de Direito Civil em nossa Faculdade. Receberá o título de "Cidadão Paulistano". Dia 22/4, às 19h, na Câmara Municipal de S. Paulo.

6— O Departamento Jurídico (... do CA "22 de agosto") recebeu 11 mil dólares da Ford Foundation para publicação de um boletim voltado às comunidades da periferia.

7— APROPUC promove conferência sobre "Experiências Educacionais na América Latina", por Elza Lobo, dia 25/4 às 20h, no Tuquinha.

8— Está para se formar uma comissão

conjunta sobre segurança no campus Monte Alegre, formada por todas as associações.

9- NÚMEROS: O corpo docente era formado por 1.350 pessoas em 1978 e por 1.293 em 1979. O corpo administrativo tinha 970 pessoas em '78 e 957 em '79.

10- NOVA LANCHONETE: No 3º andar do Prédio Novo, Campus Monte Alegre. Funciona à tarde até meados de abril, quando atenderá nos 3 períodos.



"NÃO FOI BEM ISSO..."

...que eu escrevi." PORANDUBAS recebeu cartas reclamando de problemas de "copy-desk" de artigos. Estamos abertos para colaboração e as solicitamos, contudo é bom esclarecer que: — o número de linhas solicitado precisa ser respeitado porque senão os artigos "brigam uns com os outros" e não cabem no espaço que temos — em todo jornal o material passa por um "copy-desk", para evitar redundâncias, harmonizar com outros artigos já escritos — esta "adaptação" de preferência deve ser feita com seus autores, para ver se concordam com as alterações feitas. Para isto, é bom entregar o material com alguma antecedência. Nunca nos negamos, quando procurados, a esta "conferência". Desde já gratos.



Teses (Sala 333)

- 1. "A UNIVERSIDADE CRÍTICA — O Ensino Superior na República Populista" — Luiz Antonio C. Rodrigues da Cunha. Dia 18/4, às 9h. Orienta: Prof Derme val Saviani.
- 2. "OS ESPOLIADOS DA TERRA (Estudo da Espoliação e Proletarização do Pequeno Camponês)" — Agenor Mário Cattoni. Dia 28/4 h. 14h. Orienta: Prof Octávio Ianni.
- 3. "Literatura para Adolescentes" — Zula Garcia Giglio. Dia 28/4 9:h. Orienta: Prof Willy Bolli.

DCE: SEMANA CULTURAL

Dias 14 a 28/4 será realizada Mostra Cultural no Salão Beta. Fotos, poesia, cartuns, cerâmicas da turma da PUC. Promoção da Comissão Sócio-Cultural do DCE. Nova fase.

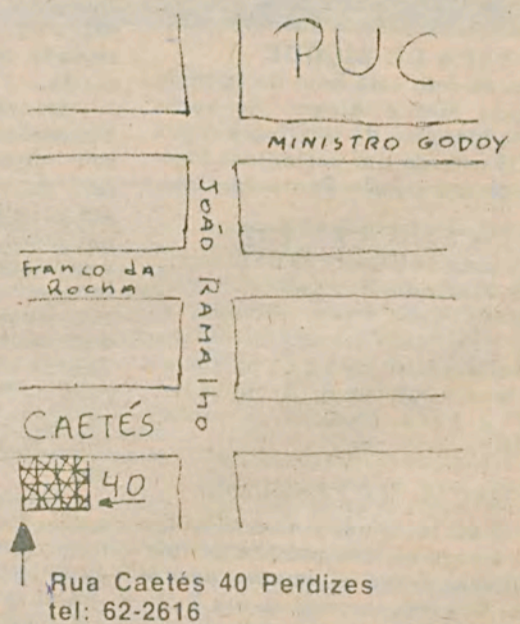
PLANTÃO PORANDUBAS agora funciona também à noite: 2ª, 3ª e 5ª feira, das 20 às 22 h.

VACA TEIMOSA É QUE ESCONDE LEITE...



fisical sport center fisical sport center fisical sport center fisical sport center **SCS** fisical sport center

- natação (piscina coberta/aquecida)
- ginástica modeladora/corretiva
- ginástica rítmica . sueca
- ballet clássico
- condicionamento físico
- sauna . ducha circular
- fisioterapia . massagem
- snack-bar . sucos . saladas
- 20% desconto com o ticket
- "movimente-se"



movimente-se